

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

ENED 2018-2022

AVALIAÇÃO INTERMÉDIA

logframe



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

ENED

AVALIAÇÃO INTERMÉDIA

ÍNDICE

Índice	3
Lista de Siglas	4
Nota Prévia	5
Sumário Executivo	7
Principais Conclusões e Recomendações	10
Abordagem Metodológica	22
Teoria da Mudança	30
Relevância e Coerência	31
Eficácia	33
Eficiência	37
Participação e Envolvimento	40
Aprendizagem e Apropriação	46
Impacto	50
Comunicação e Disseminação	53
Sustentabilidade	56
Referências Bibliográficas e Eletrônicas	59

LISTA DE SIGLAS

ARIPESSE - Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação

CA - Comissão de Acompanhamento

CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

CODEV - Grupo de Trabalho sobre Cooperação para o Desenvolvimento da União Europeia (Working Party on Development Cooperation)

ED - Educação para o Desenvolvimento

ENED - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento

ESE - Escola Superior de Educação

ESPA - Entidades Subscritoras do Plano de Ação

GENE - Global Education Network Europe

IES - Instituições de Ensino Superior

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONGD - Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

ONU - Organizações das Nações Unidas

OSC - Organização da Sociedade Civil

PA - Plano de Ação

PPONGD - Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento

Referencial de ED - Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário

RICD - Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento

TdR - Termos de referência

UE - União Europeia

NOTA PRÉVIA

O presente relatório refere-se ao processo de avaliação intermédio da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED 2018-2022) e insere-se no âmbito da “Medida 4.3 – Cultura de Avaliação na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento”.

Apresentam-se as principais leituras das informações recolhidas pela equipa de avaliação externa da Logframe durante o processo de avaliação e a análise crítica sobre o nível de implementação da ENED 2018-2022 (objetivos e medidas), uma análise à execução do Plano de Ação e do mecanismo de acompanhamento e monitorização da ENED 2018-2022.

Muitas das leituras efetuadas têm o seu enfoque na interpretação e confronto de perceções dos *stakeholders* relevantes face a diferentes aspetos da Estratégia e outras são análises críticas da equipa de avaliação externa, essencialmente sobre o processo de implementação e a apropriação. Estas análises procuraram ser tão exaustivas e aprofundadas quanto possível, embora sistematizadas de forma simples e inteligível.

A equipa de avaliação começou por estudar aprofundadamente os dados fornecidos pela Comissão de Acompanhamento da ENED 2018-2022 (CA), e particularmente pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) sobre o processo de monitorização, para posteriormente definir os indicadores capazes de responder às questões de avaliação constantes dos Termos de Referências (TdR) e finalmente definir os mecanismos, processos e tempos de recolha dessa informação.

Antes de concluirmos esta nota prévia não podemos deixar de agradecer à Comissão de Acompanhamento da ENED 2018-2022 (CA) e às restantes Entidades Subscritoras do Plano de Ação (ESPA) e suas associadas, sendo de salientar o suporte do respetivo Secretariado que beneficia do apoio do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) pelo seu tempo e contributos essenciais para esta avaliação, o nosso muito obrigado a todos.

SUMÁRIO EXECUTIVO



SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório dá conta do processo de avaliação intermédia que, em termos de abordagem técnica e metodológica, pretendeu garantir:

- I. O enquadramento na ENED 2018-2022 e no Plano de Ação, em similitude com a estrutura de ambos os documentos de Referência;
- II. Inclusão de uma análise retrospectiva da implementação da ENED 2018-2022 até ao momento, e uma análise prospetiva até ao final da sua vigência, apresentando recomendações específicas para a prossecução do Plano de Ação;
- III. Incidência sobre o cumprimento das medidas da ENED 2018-2022 e das metas do Plano de Ação até ao momento, e sobre a qualidade dos mecanismos de acompanhamento;
- IV. Análise da relevância, coerência, comunicação, disseminação e eficiência da ENED 2018-2022 abrangendo todo o território nacional.

A avaliação procurou ainda realizar uma análise do envolvimento dos públicos, da apropriação da Estratégia pelos promotores de Educação para o Desenvolvimento (ED) e da articulação entre estes, particularmente sob a ótica de cultura de avaliação da própria ENED 2018-2022 (participativa, colaborativa e de aprendizagem progressiva).

No processo de implementação da avaliação devemos salientar a grande abertura e disponibilidade por parte de todos os envolvidos mais direta ou indiretamente no processo. Este facto que pode parecer irrelevante foi absolutamente decisivo num processo avaliativo onde existe uma multiplicidade de *stakeholders* que era necessário ouvir, para recolher e confrontar as suas perceções, pois desse confronto e verificação do alinhamento das mesmas dependia, em grande medida, o sucesso da avaliação. Esta disponibilidade e empenho dos *stakeholders* atesta, desde logo, o empenho e envolvimento real destes na implementação da Estratégia, o que é desde logo um indicador muito positivo.

É importante salientar que o processo de avaliação teve de ser ajustado devido ao contexto de pandemia (COVID - 19), que impossibilitou a recolha no tempo previsto e em formato presencial, como inicialmente previsto.

À semelhança da anterior, a ENED 2018-2022 envolve um sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação que permite não só verificar resultados e analisar a evolução da Educação para o Desenvolvimento (ED), mas também construir uma memória documental em Portugal.

A cultura de Avaliação que a ENED 2018-2022 se propôs adotar e promover pretende trazer uma dimensão de aprendizagem participativa e colaborativa para os vários atores e parceiros da ENED 2018-2022. Para este efeito, foram criados uma plataforma eletrónica e um sistema de reporte anual, a partir de uma ferramenta de recolha de dados, facilitados pelas Entidades Subscritoras do Plano de Ação (ESPA), e que promovem a partilha e divulgação de informação, de modo a que sejam disponibilizados relatórios de acompanhamento, recursos pedagógicos e informação sobre iniciativas.

A equipa de avaliação começou por estudar os dados fornecidos pela comissão de acompanhamento e equipa de monitorização sobre o processo de implementação, construindo depois a Teoria da Mudança e respetivo Plano de Avaliação com indicadores agrupados em categorias de análise consideradas relevantes.

Seguidamente, a equipa de avaliação construiu os instrumentos de informação que permitiram a recolha dos indicadores e evidências e que possibilitaram responder às questões de avaliação validadas e constantes dos TdR e Plano de Avaliação. Estes instrumentos foram essencialmente os seguintes:

- Guiões de entrevista (individuais e coletivas)
- Inquéritos por questionário
- Matrizes de sistematização de informação (qualitativa e resultante da análise documental aos suportes de dados relevantes)
- Mapas mentais facilitadores da análise relacional entre dados recolhidos
- Vários instrumentos de organização e visualização da informação, como infografismos, que ajudaram às leituras avaliativas

Desta lista volta a ser clara a dimensão qualitativa e de valorização do papel e perceções dos *stakeholders* do processo avaliativo.

Após análise e compilação da informação recolhida junto de todas as fontes de informação consideradas relevantes, foi possível dar resposta, que pensamos sólida, às questões de avaliação e construir uma narrativa de performance que julgamos ser uma boa representação e análise crítica da implementação da ENED 2018-2022 até à data.

Síntese do processo:

- Análise documental, da própria estratégia e do seu plano de ação, dos relatórios de acompanhamento e monitorização e outros documentos relevantes fornecidos pela CA
- Construção e clarificação da Teoria da Mudança subjacente
- Definição de indicadores para os resultados, *outcomes* e impactos identificados, de acordo com as questões de avaliação definidas
- Realização de inquérito *online* dirigido a todos os *stakeholders* relevantes na implementação da ENED, com a participação de 35 entidades/organizações;
- Realização de inquérito *online* dirigido aos parceiros internacionais, tendo-se obtido resposta por parte do GENE - *Global Education Network Europe*;
- Realização de três *workshops*: um com os elementos da CA, a qual é constituída por ESPA (com 7 participantes); um com representantes de outras ESPA (com 6 participantes); um com representantes de associadas das ESPA (com 7 participantes);
- Realização de uma entrevista semi-estruturada com os elementos do Secretariado.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Como resultado da análise de toda a informação recolhida e sistematizada, é possível identificar um conjunto de conclusões e recomendações, a diferentes níveis, que decorrem da implementação da ENED 2018-2022 até ao momento.

Para facilitar a leitura e a incorporação das conclusões em futuros documentos de reflexão ou mesmo operacionais, destacamos aquelas que consideramos serem as principais, em linha com as perceções recolhidas e a análise efetuada. A sua sistematização é apresentada mediante os oito critérios de avaliação inscritos no plano de avaliação. Adicionalmente, são apresentadas recomendações práticas para o restante período de vigência da ENED.

RELEVÂNCIA E COERÊNCIA

1. A ENED 2018-2022 apresenta especial relevância prática e política, e é uma mais valia inequívoca para o setor da ED em Portugal e com potencial de impacto a nível internacional.

A ENED 2018-2022 assume-se como um instrumento de extrema relevância no compromisso político nacional com a ED, ao criar uma visão integrada e partilhada e uma política comum neste setor, materializando o reconhecimento crescente que o setor tem tido nos últimos anos.

Os atores consultados indicam a existência de uma estratégia nacional no domínio da ED como uma força para o domínio de ED em Portugal. Com efeito, a organização desta área em torno de uma estratégia, alinhada com os principais documentos oficiais de referência em matéria de ED (nacionais e internacionais) e concreta ao nível dos objetivos a alcançar, permite definir uma intervenção mais coerente e articulada neste domínio, congregando os diferentes atores face a objetivos comuns.

A ENED é reconhecida internacionalmente, sendo utilizada como referência e exemplo de boa prática para outros países que pretendem desenhar ou rever os seus planos estratégicos. Pela valorização das práticas utilizadas neste setor, a estratégia representa

assim um contributo positivo para o posicionamento internacional do país, sendo de especial relevo.

2. A ENED 2018-2022 está bem estruturada, com objetivos claros e abrangente em termos dos públicos-alvo a alcançar.

A atual ENED apresenta uma estrutura adequada, que inclui quatro objetivos estratégicos que refletem as aprendizagens resultantes do processo de implementação e avaliação da anterior Estratégia, o que lhe confere maior consistência e robustez.

O envolvimento de um leque mais alargado de atores foi considerado, desde a sua conceção, como condição essencial para o alcance dos objetivos definidos (Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018), constatando-se uma maior abrangência e diversidade dos público-alvo previstos face à anterior ENED.

3. O plano de ação pode definir metas mais ambiciosas, existindo espaço de melhoria na sua reformulação.

O plano de ação constitui-se como parte integrante da Estratégia, identificando para cada uma das medidas constantes na ENED 2018-2022 ações específicas, às quais estão associados indicadores de resultado e metas para a concretização de cada ação.

De acordo com a perceção dos atores consultados, as metas inscritas no plano de ação poderiam ser mais ambiciosas, em coerência com os indicadores definidos. É reconhecido pelas ESPA consultadas, em contexto de *workshop*, que na proposta de ações para o plano, assim como na definição das metas, foi salvaguardado o que seria exequível mediante os recursos existentes e os projetos e/ou atividades em curso na altura, mas poderia ser importante ser mais ambicioso no plano, tendo como base na experiência dos dois anos de implementação.



Principal recomendação:

- Ponderar a possibilidade de reformulação das metas definidas no Plano de Ação à luz da experiência adquirida na implementação e em concordância com os objetivos previstos.

E F I C Á C I A

1. De modo geral, observa-se uma elevada concretização dos objetivos da ENED 2018-2022, considerando a execução das ações previstas.

Os dados de acompanhamento e monitorização do plano de ação (2018 e 2019) dão conta de resultados muito positivos a nível de cobertura dos objetivos, uma vez que as metas estabelecidas para as ações da maioria dos objetivos foram ultrapassadas, evidenciando uma eficácia elevada da ENED 2018-2022 até ao momento.

2. A ENED 2018-2022 apresenta resultados positivos junto dos públicos previstos, tendo como desafio o alcance de uma maior abrangência territorial.

A ENED 2018-2022 tem conseguido alcançar um conjunto alargado de públicos, contando com o envolvimento de entidades de diferentes setores e de natureza distinta (desde entidades públicas, IES, OSC, entidades internacionais e empresas privadas), ilustrando o carácter abrangente desta ENED.

Os dados reportados indicam que existe ainda uma prevalência da localização das ações no distrito de Lisboa, sendo assim necessário acautelar esta dimensão, com vista a alcançar a representatividade geográfica prevista na Estratégia enquanto condição essencial para a prossecução dos objetivos.

3. O aprofundamento da cultura de avaliação entre os atores de ED é avaliado como positivo, sendo reconhecido como uma mais valia em todo o processo. Parece existir, no entanto, espaço de melhoria ao nível do processo de reporte de dados.

O aprofundamento de uma cultura de avaliação, previsto numa das medidas da Estratégia, é percecionado pelos atores consultados como positivo, nomeadamente pela constituição de um Secretariado, pela criação de um instrumento eletrónico de recolha de dados, e pela inclusão de uma avaliação intermédia externa.

O sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação é identificado como um fator diferenciador desta Estratégia, contudo, o processo de reporte que lhe está associado é percecionado pelas ESPA e suas associadas como moroso e exigente, podendo ser assim revisto e melhorado.



Principais Recomendações:

- Dar continuidade a uma maior abrangência territorial dos atores e respetivas ações, de forma a "alargar o alcance e a qualidade da intervenção em ED" (objetivo 2).
- Diminuir o número de indicadores constantes no plano e rever o instrumento de reporte, ajustando o processo à real capacidade das organizações de recolherem os dados relevantes.
- Contemplar, no sistema de reporte, formas de agregação dos dados de várias ações de natureza idêntica, facilitando o reporte das organizações que desenvolvem projetos com muitas ações.
- Prever metodologias de monitorização complementares à implementação do plano de ação e ao reporte anual, como por exemplo a criação de reuniões de subgrupos de trabalho (por objetivo estratégico ou por áreas temáticas), para monitorização mais regular das ações e agilização do processo.

E F I C I Ê N C I A

1. A ENED 2018-2022 é percecionada como adequada a nível operacional, assumindo-se como um instrumento orientador e facilitador do trabalho para as organizações.

De forma geral, a Estratégia é percecionada como adequada a nível operacional, nomeadamente em relação aos prazos/metapas definidas e no que diz respeito aos recursos materiais utilizados face aos objetivos/resultados a alcançar. Contudo, uma revisão das metas definidas e dos recursos materiais que as organizações conseguem disponibilizar para a implementação da ENED poderá elevar a perceção do nível de adequação.

A ENED assume-se como um instrumento orientador do trabalho para algumas organizações (em particular as ONGD), com potencial de atuar enquanto facilitador da sua atuação. Ao materializar uma política pública co-construída, implementada e avaliada com o envolvimento de atores de diferente natureza implicados na temática de ED, poderá facilitar a mobilização de recursos financeiros adicionais para a ED, desde logo pela possibilidade de aceder a fontes de financiamentos na área de ED, podendo servir de ponto de partida e enquadramento para processos de "negociação".

2. A falta de um orçamento específico para a ENED parece afetar a adequação dos recursos disponibilizados para a sua implementação

A ausência de um orçamento específico associado à ENED, é percecionada pelas entidades consultadas como uma das principais limitações à implementação da Estratégia, na medida em que parece condicionar a mobilização e disponibilização de recursos adequados à sua implementação, sejam eles financeiros, materiais ou humanos.

Esta dificuldade persiste desde a avaliação da anterior ENED, mantendo-se por isso atual e relevante a recomendação constante no Relatório Global Education in Portugal, isto é, a necessidade de aumentar e diversificar as fontes de financiamento afetas à implementação da ENED, com vista a dar continuidade ao processo de valorização da Estratégia em si, mas também da ED como um todo (GENE, 2014).



Principais Recomendações:

- Diversificar as linhas de apoio/financiamento, por exemplo através da promoção de realização de candidaturas e de campanhas de angariação de fundos conjuntas entre ESPA, e do estabelecimento de novas parcerias junto do setor privado com e sem fins lucrativos, da academia/universidade, entre outros, de forma a conseguir aceder a mais oportunidades de financiamento.
- Maior alocação de recursos (humanos, materiais e/ou financeiros) para a implementação da ENED, de forma a que as áreas em que as organizações têm menor capacidade de ação ou de impacto não sejam penalizadas.

PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO

1. A diversidade de atores com participação na ENED 2018-2022 constitui-se como fator favorável à sua eficiência e eficácia.

A ENED 2018-2022 conta com o envolvimento e participação de um conjunto alargado de atores de diferentes áreas (ex: ambiente, igualdade de género, etc.) e natureza (ex: entidades públicas, OSC, etc.), destacando-se a abrangência de novos atores de diferentes naturezas, face à ENED anterior.

A implementação da Estratégia congrega, sob o mesmo chapéu, uma série de atores relevantes em matéria de ED que de outra forma estariam dispersos. A diversidade de atores envolvidos assume-se como uma força desta Estratégia pelo potencial de colaboração, de relação e de estabelecimento de redes, o que concorre para o alcance dos objetivos definidos de forma mais eficiente e eficaz.

2. A participação ativa dos diferentes intervenientes constitui-se como elemento chave em todo o processo da ENED 2018-2022.

A cultura de colaboração, partilha e transparência apresenta-se como uma mais valia no processo de conceção e implementação da ENED, por se traduzir numa dinâmica orientada para a participação e co-construção e promover a articulação efetiva entre as diferentes entidades.

O trabalho colaborativo faz sentido e é desejável na implementação de estratégias como a ENED. Poderá, no entanto, existir margem para a criação de estratégias para uma maior articulação entre as ESPA, uma vez que estas revelam a perceção de que reúnem maioritariamente para fazer reporte, sendo desejável mais momentos de trabalho conjunto e de articulação entre projetos (à semelhança do que aconteceu na organização das Jornadas de ED e na sessão de trabalho colaborativo alargada realizada em 2019, momentos valorizados pelas ESPA e associadas).

3. A ENED 2018-2022 conta com níveis elevados de participação das ESPA e suas associadas, considerando os desafios ao nível da mobilização de recursos.

Os dados apontam para níveis de participação e mobilização das ESPA e associadas muito positivos nas diferentes fases do processo, desde o desenho do plano de ação, à sua implementação, no reporte de acompanhamento e monitorização e mesmo no processo desta avaliação intermédia, o que é um bom indício do comprometimento e envolvimento das entidades com a Estratégia.

Ainda assim, e segundo as entidades consultadas, a mobilização de novos atores do Desenvolvimento pode ainda ser melhorada. Historicamente, e por via do desenvolvimento, as ONG assumiram um papel de charneira na promoção do desenvolvimento e da ED (e.g. Chabbott 2003; Bourn 2015 in Coelho et al., 2018). Apesar dos avanços que se têm verificado em Portugal no envolvimento de um conjunto de atores em matéria de ED cada vez mais diverso, para o qual a ENED tem tido contributo essencial, a ligação da ED às questões da cooperação internacional e à atuação das ONGD ainda é bastante forte, na perceção das entidades consultadas. Estas consideram que esta ligação poderá condicionar a mobilização de novos e

diferentes atores relevantes, tornando-se fundamental continuar a apostar na capacitação de organizações que desenvolvem atividades no domínio de ED, reforçando o seu envolvimento na área, tal como previsto na Estratégia.

Por outro lado, os desafios colocados pela inexistência de um orçamento específico afeto à ENED são reais e, de acordo com as perceções das ESPA e Associadas consultadas, parecem fragilizar um maior envolvimento da sua parte.



Principais Recomendações:

- Continuar a aposta na diversificação dos promotores da ENED, de forma sustentada, através da inclusão de novos atores de ED, de forma a garantir a continuidade do alargamento do alcance da Estratégia, afirmando a importância e promovendo a transversalização da ED no país.
- Contemplar no PA mais momentos de trabalho colaborativo entre ESPA, enquanto medida transversal, para incrementar a reflexão e articulação entre projetos e/ou atividades, em linha com a definição apresentada no próprio plano sobre o que se pretende destas medidas transversais.
- Incentivar novas ações em parceria entre ESPA, não previstas em PA, para fomentar o trabalho conjunto e de articulação de projetos de forma mais regular.

A P R E N D I Z A G E M E A P R O P R I A Ç Ã O

1. Existe um nível positivo de apropriação da ENED 2018-2022, por parte das ESPA e suas associadas, em particular dos seus princípios e objetivos, mas com espaço de melhoria.

Verifica-se um nível positivo de apropriação dos princípios e dos objetivos da ENED 2018-2022 por parte das ESPA e suas associadas, o que parece favorecer uma maior identificação e alinhamento das organizações com a Estratégia, com impacto na apropriação da Estratégia em si.

Não obstante, e de acordo com as ESPA e associadas existem, ainda, alguns fatores que parecem condicionar um maior nível de apropriação da Estratégia. Neste sentido, é

salientada a necessidade de uma maior visibilidade da ENED a nível nacional, que favoreça o seu maior (re)conhecimento e valorização.

Por outro lado, considera-se importante investir num entendimento conceptual partilhado. A complexidade inerente ao conceito de ED, acrescido do facto da linguagem neste domínio ser bastante complexa, poderá constituir-se como condicionante de uma maior apropriação e apreensão da Estratégia, sobretudo por parte de atores cujo objeto principal da sua ação não é ED e do público em geral.

De referir, ainda, que a existência de várias estratégias nacionais ao nível da Educação, que ainda não estão devidamente articuladas entre si, é percecionado como uma condicionante ao entendimento conceptual partilhado de ED. Nesse sentido, é importante um reforço da transversalização da ENED a nível intra-governamental que permita essa articulação.

Importa sublinhar que se é verdade que a diversidade conceptual implícita ao domínio da ED pode representar uma riqueza em termos dos novos desafios e atores que pode englobar, também é verdade que a «imprecisão conceptual pode criar falta de clareza e impedir um debate (...) significativo e construtivo» (Nygaard & Wegimont, 2018, in Coelho et al., 2018). Assim, consideramos essencial para o sucesso de implementação da Estratégia, que exista um reforço contínuo nesta dimensão, com vista à consolidação de uma visão de ED partilhada por todos e de uma comunicação cada vez mais clara sobre ED.

2. Existe uma apropriação bastante positiva da ENED 2018-2022 ao nível dos procedimentos e práticas de ED.

Os dados recolhidos indicam que existe uma apropriação bastante positiva ao nível dos procedimentos e práticas de ED, sobretudo numa lógica de consolidação do trabalho desenvolvido pelas organizações neste domínio. As entidades envolvidas na implementação da ENED parecem estar mais sensibilizadas para a ED (nomeadamente por via das ações de capacitação/formação) e com maior capacidade de alcançar públicos mais alargados. Exemplo disso, é a perceção existente do contributo da Estratégia para uma maior apropriação da ED por parte de entidades cuja área de intervenção não se centra exclusivamente nestas questões (como o caso das ESE).

Por outro lado, as ESPA e associadas consultadas referem que a ação desenvolvida no âmbito da ENED tem possibilitado uma maior reflexão crítica e esclarecedora sobre conceitos comuns subjacentes às práticas de ED, nomeadamente através da realização de duas oficinas com esse fim. Desta forma, considera a equipa de avaliação que a ENED tem contribuído para uma maior clarificação e reflexão conceptual, na tentativa

de encontrar 'um chão comum' que seja claro para todos os envolvidos e com o qual se revejam, embora exista espaço para melhoria, em linha com o mencionado no ponto anterior.



Principais Recomendações:

- Dar continuidade aos processos colaborativos como metodologia privilegiada, como forma de reforçar a apropriação da Estratégia e a aprendizagem entre pares.
- Desenvolver instrumentos que permitam clarificar e simplificar a linguagem inerente à ED, garantindo a acessibilidade e compreensão dos conceitos que lhe estão associados, não só pelas ESPA, como por outras OSC e pelo público em geral, tendo em conta os objetivos de alargar o alcance e afirmar a importância da ED.
- Continuar a aposta na capacitação dos atores envolvidos na implementação da Estratégia, nomeadamente ao nível da conceptualização da ED, como forma de promover um sentido comum e partilhado.
- Garantir uma maior articulação e convergência entre as diferentes estratégias nacionais na área da Educação, nomeadamente através da identificação de ações comuns que potenciem a complementaridade entre as mesmas, contribuindo para o estabelecimento de um entendimento conceptual partilhado de ED e da sua transversalização a nível intra-governamental.

I M P A C T O

1. A ENED 2018-2022 é percecionada com um elevado potencial de impacto na área de ED.

De acordo com as perceções recolhidas, a ENED 2018-2022 apresenta potencial de impacto de longo prazo, o que se expressa desde logo nas mudanças que as organizações já são capazes de identificar como resultantes da implementação do plano de ação até ao momento.

Os impactos de longo prazo mais referidos pelos atores relacionam-se com o reforço da área da ED em Portugal, por via de uma maior sensibilização e reconhecimento da ED,

da mudança de práticas nas organizações, e da possibilidade de influenciar políticas públicas neste domínio.

Não obstante, e apesar de transversais, os indicadores constantes no Plano de Ação estão mais centrados na realização do que nas mudanças a produzir, o que do ponto de vista da equipa de avaliação, pode dificultar a avaliação do real impacto da implementação da ENED.



Principal Recomendação:

- Fazer uma revisão e incluir indicadores de impacto no Plano de Ação, para além dos indicadores de resultado.

COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

1. A comunicação e disseminação surge como uma preocupação da ENED 2018-2022, no entanto necessita de ser mais reforçada a nível externo.

A definição de ações específicas de divulgação e disseminação no plano de ação, traduzem a preocupação com a dimensão da comunicação da ENED 2018-2022. As sessões de divulgação do Referencial de Educação para o Desenvolvimento e a disseminação de conteúdos e recursos produzidos no âmbito da ENED 2018-2022 são um exemplo disso. A nível mais interno, a criação de uma plataforma eletrónica ilustra o esforço de agregar toda a informação no âmbito da ED e sobre a implementação da ENED, de forma transparente, e permitindo registar os dados de execução.

Contudo, de acordo com as perceções dos atores consultados, os mecanismos de comunicação e disseminação utilizados não se têm revelado totalmente eficazes num nível mais externo, tendo em vista um amplo (re)conhecimento da ENED e dos seus resultados, nomeadamente a nível nacional.

Com efeito, a ENED é percecionada com tendo ainda pouca visibilidade, quer a nível político, quer para a população em geral, o que poderá constituir-se como um fator desfavorável à disseminação e valorização da temática da ED no país. É por isso necessária uma maior aposta em estratégias de comunicação externa, sendo fundamental que exista um entendimento partilhado acerca de quais os grupos-alvo a quem se devem dirigir as ações de divulgação e disseminação. É igualmente importante voltar a sublinhar o esforço que a ENED tem tido na integração da

diversidade conceptual, numa perspetiva de definição de conceitos comuns que favoreça uma comunicação mais clara para o exterior por parte de todos os atores.

Importa referir que a dimensão da comunicação externa pode assumir um papel fundamental na valorização de uma estratégia como a ENED, por possibilitar uma maior visibilidade e, assim, reunir mais apoio e interesse em torno da Estratégia, dando-a a conhecer a vários setores da população.



Principais Recomendações:

- Aumentar a divulgação e dar maior visibilidade à Estratégia e às ações desenvolvidas, contemplando, por exemplo, ações específicas de comunicação e disseminação transversais ao Plano de Ação.
- Clarificar o âmbito da comunicação a realizar, no sentido de estabelecer um entendimento partilhado entre todos os envolvidos sobre os destinatários das ações de divulgação e disseminação.
- Definir um plano/estratégia de comunicação partilhada por todas as entidades envolvidas na implementação da ENED, com atividades concretas que contemplem um maior envolvimento dos media, do tecido empresarial, de fazedores de opinião e/ou de diferentes partidos políticos, de forma a promover cada vez mais relevância política e social da Estratégia.

S U S T E N T A B I L I D A D E

1. As mudanças alcançadas com a implementação da Estratégia, até ao momento, apresentam potencial de manutenção após o término do período de vigência da ENED 2018-2022.

Os atores conseguem já identificar mudanças e benefícios decorrentes da implementação da Estratégia até ao momento, considerando que estas mudanças poderão manter-se após 2022 e ter potencial para sustentar a ENED a longo prazo.

As perceções dos atores consultados convergem na ideia de que é exetável a continuidade da ENED após 2022, na medida em que se trata de um processo que não se encerra em si mesmo, e que, portanto, já evoluiu a partir da experiência adquirida com a implementação da anterior Estratégia, e que poderá ser ainda mais enriquecido

em estratégias futuras a partir das aprendizagens retiradas da experiência de implementação.

Desta forma, a dimensão da sustentabilidade deve ser refletida e consolidada de forma complementar ao processo de implementação da Estratégia, de forma a garantir o espaço político para uma nova ENED.



Principal Recomendação:

- Complementar o Plano de Ação com iniciativas específicas dedicadas à promoção da sustentabilidade da Estratégia após 2022. Poderá ser importante a criação de momentos de trabalho com vista à definição conjunta de ações concretas, que poderão passar por exemplo, por uma maior aposta ao nível da investigação académica sobre ED, uma vez que esta permite dar coerência à ED enquanto processo educativo (Ortega et al., 2015, in Marques & Equipa Sinergias ED, 2016). Outro exemplo poderá passar por promover o estabelecimento de compromissos entre diferentes atores de desenvolvimento para a implementação futura de ações/projetos conjuntos plurianuais com financiamentos específicos.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

O modelo utilizado neste processo de avaliação intermédia foi estruturado com base num conjunto de princípios e pressupostos bem definidos, assumindo como elementos centrais na estratégia metodológica a participação e envolvimento dos *stakeholders* relevantes em cada etapa do processo de construção e implementação do Plano de Avaliação, bem como na produção de conclusões e recomendações.

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Para além dos pressupostos inerentes ao trabalho da equipa de avaliação, a estratégia metodológica contemplou um conjunto de princípios definidos no âmbito dos próprios TdR:

- a diversidade de ESPA, tendo em consideração os diferentes papéis que cada uma representa e as responsabilidades assumidas dentro do Plano de Ação;
- um processo de consulta participativo que abrangeu não só as ESPA mas também as suas associadas e parceiros internacionais;
- metodologias mistas, mas com um foco preferencial na recolha de informação através de momentos presenciais (questionários, focus group, entrevistas), para os quais foi necessário encontrar alternativas online, face à atual situação pandémica;
- uma abordagem quantitativa, mas sobretudo qualitativa aos dados obtidos, até ao momento, através do mecanismo de acompanhamento e monitorização da ENED 2018-2022.

NÍVEIS E DIMENSÕES DE ANÁLISE

Um objeto de avaliação de uma Estratégia como a ENED implica, no entender da equipa de avaliação, considerar a mesma em três dimensões, a saber:



Uma Estratégia Nacional contém obrigatoriamente em si mesma uma dimensão política que é vertida em opções estratégicas que se constituem como um guia para a ação, isto para além da sua dimensão operacional. Por estes motivos, considera-se que só o cruzamento crítico destes três níveis, tendo por base os critérios de apreciação e a resposta às respetivas questões de avaliação, possibilitam a compreensão plena do objeto avaliativo.

OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Pretendeu-se, realizar uma avaliação que incidisse sobre o nível de implementação da ENED 2018-2022 (objetivos e medidas), uma análise à execução do Plano de Ação e do mecanismo de acompanhamento e monitorização da ENED 2018-2022, que poderá implicar um ajustamento do mesmo, se necessário, de acordo com as necessidades e dificuldades identificadas, de modo a obter resultados ainda durante a vigência da presente ENED. Esta avaliação pretendeu, ainda, fornecer pistas de reflexão para a CA, bem como das demais ESPA e das suas associadas acerca do processo de implementação.

Foram assim objetivos deste processo avaliativo (conforme os TdR):

- I. Apreciar criticamente, à luz dos objetivos da ENED 2018-2022 e da execução das medidas, os resultados obtidos;
- II. Identificar lições aprendidas, tendo em vista a elaboração de contributos e recomendações para implementação do Plano de Ação;

- III. Identificar fragilidades e potencialidades da ENED 2018-2022, atendendo ao seu nível de implementação, para o trabalho futuro;
- IV. Reforçar a dimensão da apropriação da ENED, pois esta atribui relevância clara à transversalização, reconhecimento formal e à componente de aprendizagem e cultura de avaliação por parte das Entidades responsáveis e subscritoras da estratégia.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Atendendo à complexidade do objeto da avaliação, aos TdR e aos objetivos identificados nos mesmos, bem como ao portefólio de questões de avaliação, optou-se por uma abordagem participativa, partindo de uma abordagem sustentada numa análise avaliativa da Teoria da Mudança que suporta a ENED.

Desta forma, a abordagem metodológica seguiu os seguintes pressupostos:

- avaliação de resultados, *outcomes* e impactos mas com atenção aos processos numa lógica de aprendizagem e melhoria contínua;
- multimétodo para abarcar a diversidade das intervenções e atores envolvidos, utilizando fontes de informação e métodos/instrumentos de recolha variados;
- sensibilidade às questões de equidade na distribuição dos benefícios da intervenção pelos *stakeholders* relevantes;
- enfoque na participação dos *stakeholders* relevantes, enquanto fonte privilegiada de informação, mas também como elementos-chave nos processos de devolução de resultados e produção de recomendações;
- articulação e complementaridade com o sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação em funcionamento.

Após reflexão interna em torno das abordagens *mainstream* na área da avaliação, foi proposta uma “perspetiva múltipla” em termos metodológicos que engloba não só instrumentos diferentes como posicionamentos diferenciados para olhar a ENED.

O Modelo de Avaliação proposto combinou:

- Teoria da Mudança (Theory of Change - TOC), enquanto instrumento essencial na clarificação do modelo de intervenção, compreensão da sua lógica e clarificação da coerência da mesma
- Abordagem Sistémica ao desenho do Plano de Avaliação Final
- Equilíbrio entre Contribuição / Atribuição no mapeamento e leitura de *outcomes* e impactos (de curto-prazo e prospectivamente de médio e longo-prazo)
- Enfoque qualitativo para complementar dados de execução do sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação
- Abordagem "preocupada" com a performance mas também com a análise dos processos e dinâmicas de implementação da ENED.
- Participação dos *stakeholders* como um valor inquestionável e insubstituível para a avaliação Nomeadamente a indispensável auscultação de *stakeholders* fundamentais na implementação da ENED 2018-2022, como os que reportam para a ENED 2018-2022, não esquecendo as associadas das organizações de cúpula.

ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação desenhado foi constituído por doze (12) fases, que contemplaram fases de construção e fases de reflexão e validação com a CA da ENED, procurando assim garantir a coerência interna e externa do processo, bem como a robustez metodológica e técnica que um processo desta natureza exige.

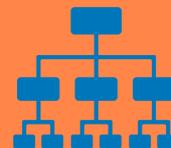
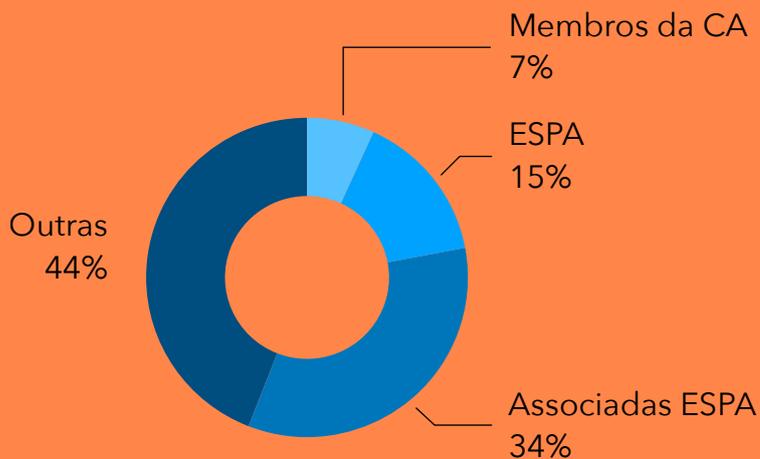
Apresenta-se de seguida o processo de construção e implementação do Plano de Avaliação de forma esquematizada:



Atentando em particular às fases 8 e 9, relacionadas com os instrumentos de recolha de informação e com a própria recolha em si, importa referir que os instrumentos criados tiveram como base os pressupostos metodológicos e princípios de desenho do modelo de avaliação enunciados anteriormente, tendo em vista a participação efetiva de todos os *stakeholders*. Neste sentido, foram definidos instrumentos e métodos variados de recolha de dados, nomeadamente:

- Análise documental (a própria estratégia e o seu plano de ação, relatórios de acompanhamento e monitorização e outros documentos relevantes fornecidos pela CA). Neste âmbito importa salientar que se optou por ter como referência na análise efetuada os dados de monitorização expressos no relatório de acompanhamento de 2019, uma vez que o relatório de 2018 se refere a ações que as organizações já tinham previsto mesmo sem o enquadramento da atual ENED;
- Aplicação de um questionário *online* dirigido a todos os *stakeholders* relevantes na implementação da ENED, com a participação de 35 entidades/ organizações;
- Aplicação de questionário *online* dirigido aos parceiros internacionais, tendo-se obtido resposta por parte do GENE - Global Education Network Europe;
- Realização de uma entrevista semi-estruturada com os elementos do Secretariado;
- Realização de três *workshops*: um com os elementos da CA a qual é constituída por ESPA (com 7 participantes); um com representantes de outras ESPA; um com representantes de associadas das ESPA (com 7 participantes);
- Realização de duas entrevistas com dois decisores políticos, as quais não foram realizadas por não obter, em tempo útil, resposta dos mesmos.

No que concerne ao questionário aplicado aos *stakeholders* apresenta-se de seguida uma breve síntese dos dados de caracterização das organizações respondentes.



- 13** Organizações públicas
- 20** Organizações não públicas, sem fins lucrativos
- 1** Outra

Principais setores de atividades:

-  Educação (73,5%)
-  Desenvolvimento (58,8%)
-  Direitos Humanos (52,9%)
-  Capacitação (32,5%)
-  Saúde (29,4%)
-  Pobreza (26,5%)
-  Migrações (23,5%)
-  Ambiente (20,6%)



53% com intervenção internacional

47% com intervenção nacional

Territórios de intervenção:



- 17,64%** Área Metropolitana de Lisboa
- 14,7%** Região do Norte
- 14,7%** Região do Alentejo
- 11,76%** Região do Centro
- 2,94%** Região Autónoma da Madeira

Por fim, torna-se pertinente dar conta dos desafios e limitações encontradas no processo de avaliação, nomeadamente:

- Constrangimentos colocados pela situação de pandemia, que obrigou a proceder a alterações no processo de recolha de dados previsto, tendo sido encontradas alternativas aos momentos presenciais previstos na proposta inicial;
- Desafios inerentes aos processos participativos, pelo tempo mais prolongado que estes exigem nos processos de validação;
- Dificuldade de resposta no preenchimento ao questionário online, o que implicou alargar o período de recolha e reforçar o pedido de resposta junto dos *stakeholders*;
- Dificuldade de obtenção de resposta para agendamento de entrevistas com decisores políticos.

Apesar dos constrangimentos e dificuldades identificados, foi possível realizar um processo de avaliação coerente e consistente para dar resposta aos objetivos definidos nos TdR.

TEORIA DA MUDANÇA

Apresentamos de seguida a Teoria da Mudança construída, em primeira instância, pela equipa de avaliação e depois discutida e validada com a equipa da CA da ENED, numa perspetiva de construção de uma visão partilhada e validada, que permitiu conferir maior robustez e coerência ao processo avaliativo.

Como já foi referido, foi a partir da TOC da ENED que nos foi possível avançar para a construção do Plano de Avaliação, no qual foi definido, no seu formato final, o portefólio de questões de avaliação e sua distribuição pelo conjunto de categorias de análise consideradas relevantes, e as quais foram igualmente validadas com a CAENED num processo participado e construído de forma colaborativa.



PRESSUPOSTOS:

- Concretização dos objetivos estratégicos da ENED é guiada pelos princípios da coerência, da cooperação, da corresponsabilidade, da equidade, da igualdade, da justiça social, da não discriminação, da participação e da solidariedade
- A implementação da ENED sustenta-se na articulação e no trabalho colaborativo entre os diferentes atores, sendo este reforçado pelas Entidades Subscritoras do Plano de Ação.
- Importância do envolvimento de um leque alargado de atores que desenvolvem iniciativas relevantes no domínio da ED, do ponto de vista da sua diversidade setorial e da sua representatividade geográfica, procurando, nomeadamente, o envolvimento de organismos públicos e de OSC em parceria.
- Produção e difusão de conteúdos de referência e de conhecimento científico sobre ED promove a afirmação da importância e transversalização da ED.
- Reforço da ED na escolaridade obrigatória e no ensino superior constitui uma medida de consolidação estrutural, a qual contribui para alargar o alcance da intervenção em ED através da educação formal.
- ENED como expressão do compromisso político nacional no domínio da ED

FATORES EXTERNOS:

- Envolvimento e participação de alunos e alunas da formação inicial de docentes, docentes de todos os níveis e ciclos de educação, ensino e formação
- Garantia da diversidade setorial e representatividade geográfica das organizações que desenvolvem atividades no domínio de ED a envolver
- Envolvimento ativo de instituições de ensino superior e de centros de investigação, em colaboração direta com outros atores de ED, designadamente OSC de vários setores bem como com as respetivas redes e plataformas
- Articulação entre atores de diferentes naturezas, por exemplo, instituições públicas e OSC, em particular daquelas com capacidade e poder de decisão em matéria de ED
- Reconhecimento formal da ED por parte de atores envolvidos na sua promoção e implementação e de decisores políticos

Nos pontos seguintes do presente relatório será efetuada uma análise da implementação da ENED em cada um dos critérios de avaliação definidos, tendo por base a análise de todos os dados recolhidos, de natureza quantitativa e qualitativa, e a sua leitura cruzada. De referir que a análise e apresentação dos dados recolhidos ao longo do relatório terá sempre em consideração o universo de participantes mencionados no ponto da abordagem metodológica.

A apresentação destes dados está organizada pelos critérios de avaliação constantes no plano de avaliação. Optando-se por apresentar, primeiro, uma análise crítica sobre o critério em análise, respondendo em seguida às questões de avaliação de forma tão direta quanto possível.

RELEVÂNCIA E COERÊNCIA

Na perceção de todos os *stakeholders* consultados, a ENED 2018-2022 é de extrema relevância e apresenta grande potencial, desde logo por se assumir enquanto “reforço do compromisso político nacional no domínio da Educação para o Desenvolvimento (...) indo ao encontro das responsabilidades assumidas por Portugal no quadro da União Europeia (UE), do Novo Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento «O Nosso Mundo, a Nossa Dignidade, o Nosso Futuro»” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018).

A ENED 2018-2022 está inserida num quadro de referência institucional internacional e nacional amplo, alinhada com documentos oficiais de referência em vigor em matéria de ED (Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018), existindo assim alinhamento e coerência com as orientações neste domínio, em particular a Agenda 2030 e os ODS.

A existência de uma Estratégia nacional no domínio da ED constitui-se como uma força, consubstanciando a relevância prática e política da ENED, nomeadamente, por valorizar e reconhecer a importância da ED a nível nacional; por legitimar práticas de intervenção já implementadas neste domínio; e por congregar diferentes atores do setor face a objetivos comuns.

Acresce o facto de a ENED ser encarada como uma referência a nível internacional, quer pelo seu processo de construção, como de implementação e avaliação. Como referido pelo GENE, “do ponto de vista da análise comparativa internacional, a Estratégia Nacional Portuguesa é a melhor e a mais coerente da Europa” (Questionário

Parceiros Internacionais), o que poderá ser maximizado em termos da maior valorização e comunicação da Estratégia.

Em termos da estrutura formal da ENED, as percepções recolhidas apontam para uma estrutura adequada, com objetivos ambiciosos (Questionário *Stakeholders*; *Workshop* ESPA; *Workshop* Associadas; *Workshop* CA). A atual Estratégia foi concebida com base na experiência adquirida e nas aprendizagens resultantes do processo de criação, implementação e avaliação da anterior ENED, o que lhe confere maior consistência e robustez.

Contudo, do ponto de vista operacional, de acordo com os atores consultados, as metas inscritas no plano de ação poderiam ser mais ambiciosas considerando os indicadores definidos. Nesse sentido, as percepções apontam para a importância de existirem mais metas definidas com base em ações criadas especificamente para a ENED, em detrimento de metas associadas a ações que aconteceriam mesmo sem a ENED (Questionário *Stakeholders*; *Workshop* ESPA).

Como reconhecido nos *workshops* com as ESPA e com as Associadas, a proposta de ações para o plano e respetivas metas, salvaguardaram o que seria exequível mediante os recursos existentes e os projetos e/ou atividades em curso na altura, mas poderia ser importante rever as metas, tendo por base a experiência dos dois anos de implementação.

R E S P O S T A S C U R T A S A Q U E S T Õ E S C O M P L E X A S

A estratégia de intervenção (incluindo Objetivos, Medidas e respetivas ações) é relevante face às necessidades diagnosticadas e coerente com as orientações nacionais e internacionais em matéria de Educação para o Desenvolvimento?

A relevância e importância da ENED é inequívoca e inquestionável! A ENED 2018-2022 tomou como referência, desde a sua conceção, todos os documentos oficiais de referência em vigor em matéria de ED, assim como documentos relevantes em questões relacionadas com a Agenda 2030, nomeadamente os ODS e os Direitos Humanos. Neste sentido, pode aferir-se da coerência da Estratégia Nacional com as principais orientações em matéria de ED, sejam elas nacionais ou internacionais.

A ENED encontra-se bem estruturada, com objetivos claros, contudo, de acordo com os atores envolvidos, o plano de ação, em particular as metas definidas poderiam ser mais ambiciosas.

EFICÁCIA

O critério da eficácia é aqui analisado a dois níveis: no alcance dos resultados previstos; e na adequação do sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação, tendo em vista o objetivo 4, e em particular a sua medida 4.3 - promoção de uma cultura de avaliação.

Iniciando pela análise do alcance dos resultados planeados junto dos públicos e territórios previstos, nos relatórios de acompanhamento (2018 e 2019) os resultados apresentados dão conta de que os objetivos apresentam um nível de cobertura superior aos compromissos estabelecidos no plano de ação, na sua totalidade em 2018, e com a exceção do objetivo 1 em 2019. Desta forma, é possível afirmar a eficácia da ENED até ao momento.

Numa análise mais aprofundada, a partir dos dados dos relatórios, é possível concluir que a ENED 2018-2022 tem conseguido alcançar um conjunto alargado de públicos. A título de exemplo, em 2019, a implementação de ações contou com o envolvimento de entidades ligadas ao setor da educação, entidades públicas, organizações da sociedade civil, entidades internacionais, e empresas privadas, ilustrando o carácter abrangente desta ENED.

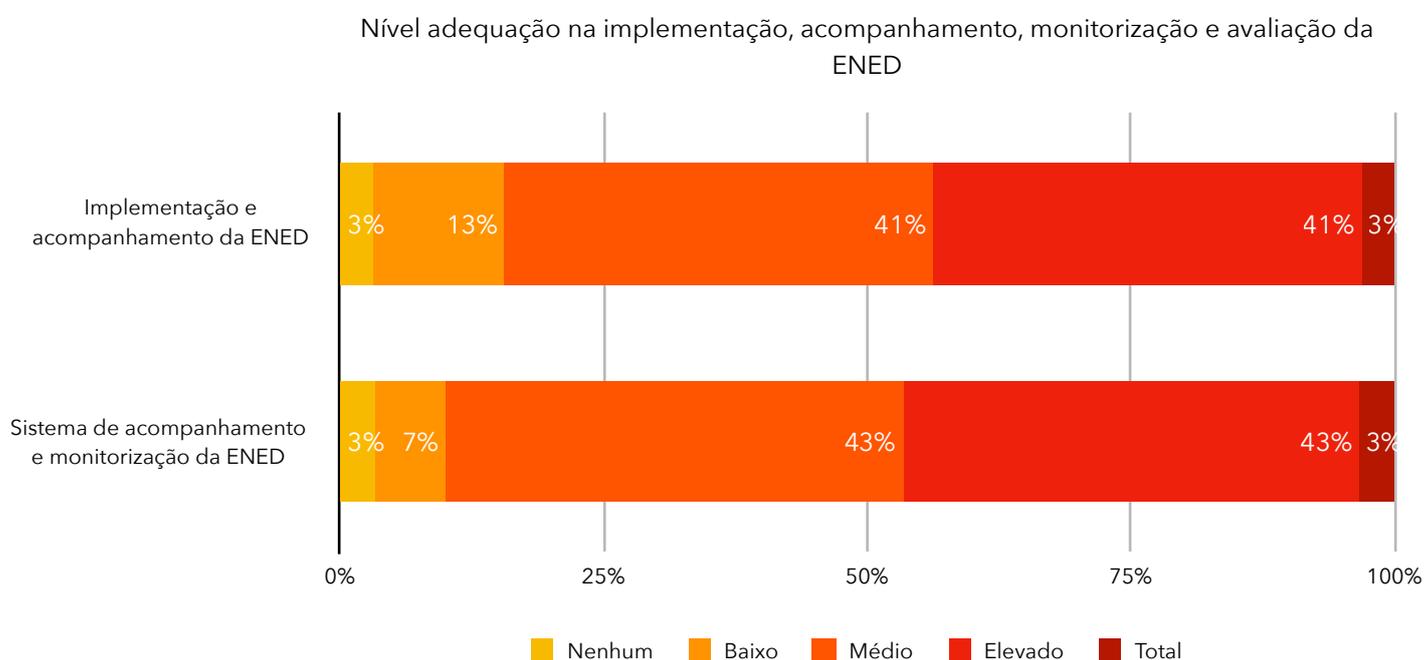
Do ponto de vista dos territórios, os resultados não são contudo tão abrangentes, confirmando-se, em ambos os anos de implementação, que "a distribuição geográfica das ações se encontra muito relacionada com a existência de atores na mesma região, com prevalência do distrito de Lisboa" (Relatório de Acompanhamento, 2019, p.53). A exceção são as ações reportadas pelas ESE, as quais apresentam uma distribuição geográfica mais equilibrada, em ambos os anos.

Sugestões de ajustamentos para alcançar os resultados planeados junto dos públicos e territórios (num total de 11 respostas obtidas no questionário dos *stakeholders*):

- Maior abrangência e alargamento das ações a todo o território nacional, através da definição de estratégias para minimizar a prevalência da localização das atividades no distrito de Lisboa (n=3);
- Maior flexibilidade da ENED e do plano de ação na adaptação aos diferentes contextos e aos desafios e necessidades que vão surgindo (n=2);

- Definição de uma estratégia específica, com atividades concretas, de abordagem e envolvimento dos media, tecido empresarial, fazedores de opinião e de diferentes partidos políticos, assegurando a relevância política da Estratégia (n=1);
- Inclusão de mais medidas no âmbito da Educação Não Formal (tendo em conta que muitas das ESPA e associadas intervêm neste âmbito) (n=2).

No que se refere à implementação e acompanhamento da ENED e ao sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação, a avaliação é positiva, como é possível verificar no gráfico abaixo (médias $\geq 40\%$ para nível de resposta 'Elevado').



Na perceção dos *stakeholders* consultados, o facto da Estratégia contemplar um sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação é um ponto forte e diferenciador, face a outras estratégias, inclusivamente internacionais. O sistema propriamente dito, assim como a integração de uma avaliação intermédia por parte de uma entidade externa no processo, são considerados como mais-valias face à medida 4.3. - promoção de uma cultura de avaliação.

Os atores identificam alguns aspetos positivos da atual ENED relacionados com o aprofundamento da cultura de avaliação que se pretende promover, com vista à consolidação da implementação (*Workshop ESPA; Workshop Associadas; Workshop CA*):

- A constituição de um Secretariado que assegura um acompanhamento de proximidade;
- A criação de uma plataforma eletrónica que congrega toda a informação no âmbito da ED e sobre a implementação da ENED, de forma transparente, e que permite registar os dados de execução;
- A intencionalidade na promoção da cultura de avaliação entre os atores de ED, desde a fase de conceção, através da realização de uma oficina dedicada ao desenho do sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação, envolvendo e comprometendo as ESPA;
- A integração de uma avaliação intermédia por parte de uma entidade externa no processo;
- Envolvimento e discussão das ESPA em torno dos dados recolhidos no âmbito do sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação, possibilitando a introdução de ajustamentos à implementação. Exemplo disso foi a definição de novas ações de capacitação decorrentes de necessidades identificadas na análise aos dados de acompanhamento e monitorização.

De acordo com as ESPA e as Associadas consultadas, as melhorias a introduzir são sobretudo ao nível do processo de reporte/recolha, uma vez que é percecionado como exigente e moroso, pela multiplicidade de indicadores definidos que, no seu entendimento, não se ajusta totalmente às reais capacidades de reporte das organizações (*Workshop ESPA; Workshop Associadas*):

Sugestões de ajustamentos para melhorar a adequação do sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação (num total de 20 respostas obtidas no questionário dos *stakeholders*):

- Simplificação do sistema ("são demasiados passos e dados nem sempre possíveis de recolher") (n=3);
- Maior operacionalização do instrumento de reporte de dados (por exemplo incluir a possibilidade do nome do projeto ficar gravado, e permitir a desagregação automática dos dados (n=3);
- Ter em consideração as diferenças e especificidades geográficas/territoriais na recolha de dados (ex: possibilidade de indicar ações a nível municipal e não apenas distrital) (n=2);

- Maior articulação no reporte com os projetos de ED financiados pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, evitando dois reportes distintos (n=2);
- Fortalecer a dimensão de reflexão sobre cultura de avaliação em ED, incluindo a avaliação da própria ENED (n=1).

R E S P O S T A S C U R T A S A Q U E S T Õ E S C O M P L E X A S

A implementação da ENED tem permitido chegar aos públicos e territórios planeados?

Em grande medida! Os dados dos relatórios de acompanhamento referentes aos dois anos de implementação dão conta de um nível de cobertura dos objetivos estratégicos bastante elevado, o que é indicativo da eficácia da implementação da ENED 2018-2022 até ao momento.

O nível de eficácia é bastante notório no alcance dos públicos previstos, pelo envolvimento de novos atores de diferente natureza (desde Escolas Superiores, Municípios, comunicação social, entre outros).

Os resultados não são tão visíveis no que respeita ao alcance dos territórios previstos. De acordo com os dados, a desejada abrangência territorial parece não ter sido ainda alcançada, uma vez que as ações reportadas concentram-se maioritariamente no distrito de Lisboa. Este aspeto constitui-se como um desafio para a implementação, na medida em que a maioria das ESPA e associadas tem localização em Lisboa, com exceção das ESE, dada a sua distribuição geográfica no território nacional. Desta forma, a solução poderá passar por incentivar uma maior abrangência territorial dos atores a envolver na Estratégia e das ações a desenvolver.

Em que medida o sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação é adequado para a consolidação da implementação da ENED e promoção de uma cultura de avaliação?

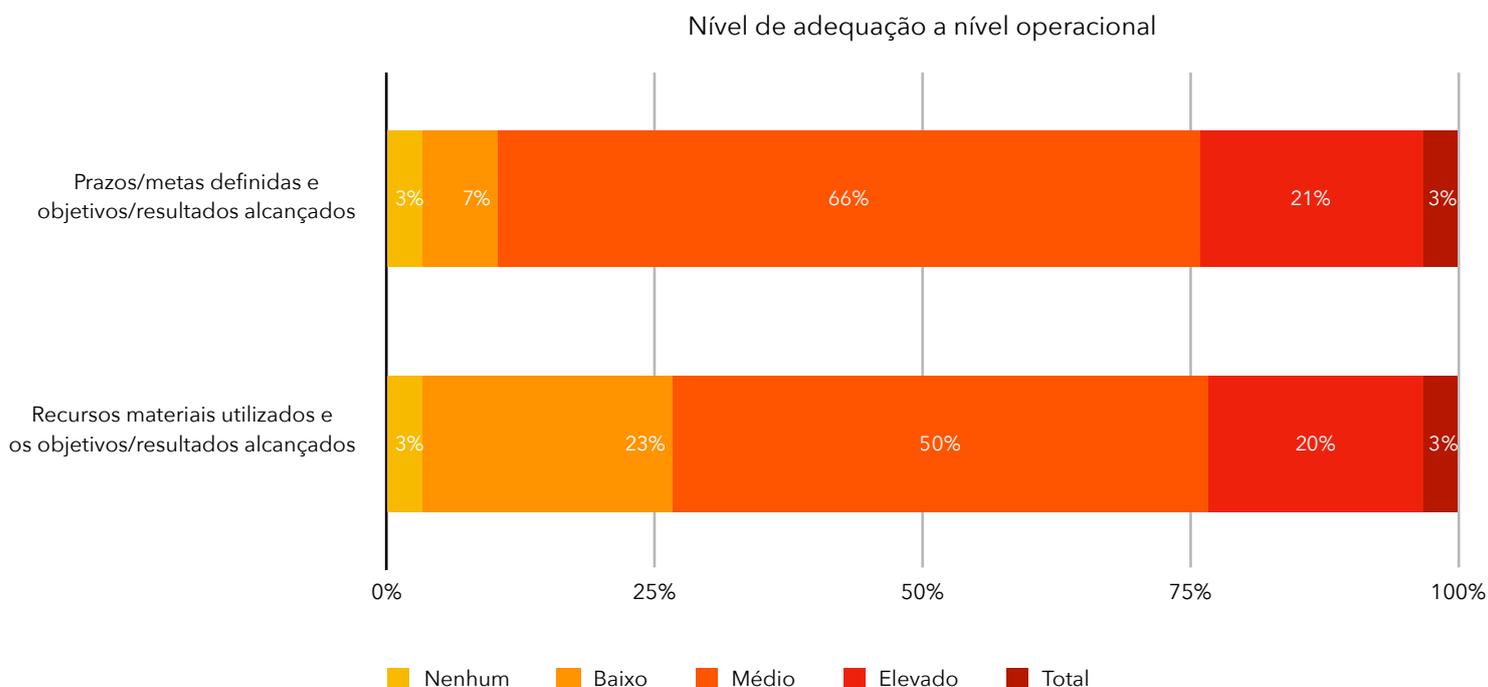
Parece consensual, entre os atores consultados, a adequação do sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação para a consolidação da implementação da ENED e a promoção de uma cultura de avaliação. Aliás, mais do que adequado, é considerado como um dos pontos fortes e diferenciadores desta ENED, constituindo-se como um marco evolutivo face à anterior ENED.

De acordo com os atores, a ENED 2018-2022 contempla vários aspetos positivos que têm favorecido o aprofundamento de uma cultura de avaliação entre os atores de ED,

desde a criação de uma plataforma eletrónica, passando pela constituição do Secretariado, até à inclusão de uma avaliação intermédia por uma entidade externa, entre outros aspetos supramencionados.

EFICIÊNCIA

A avaliação por parte dos *stakeholders* relativamente à adequação da Estratégia a nível operacional (entre objetivos/resultados alcançados e os prazos/metos e recursos utilizados) é positiva, contudo parece existir espaço para melhorias, sobretudo no que se refere à adequação dos recursos materiais que as organizações conseguem disponibilizar (percentagem de 73% para nível de resposta 'baixo' e 'médio').



Com efeito, a dimensão da eficiência, no que diz respeito à disponibilização e utilização de recursos (humanos, financeiros e materiais), reúne consenso entre os atores consultados, independentemente da sua natureza institucional, como sendo pouco adequada.

A falta de um orçamento específico destinado à implementação da ENED é percecionada pelos diferentes atores consultados como uma das principais limitações à implementação da Estratégia (*Workshop ESPA; Workshop Associadas; Workshop CA; Questionário Stakeholders*), por condicionar a disponibilização de recursos materiais e

financeiros adequados e de recursos humanos com mais tempo dedicado à implementação do plano de ação.

Apesar de se ter verificado, em 2019, um aumento no reporte de ações de mobilização de recursos afetos expressamente a ED (medida 3.4) (Relatório de Acompanhamento, 2019, p.22), de acordo com as perceções das ESPA e Associadas consultadas, em muitos casos, os recursos humanos das organizações que se dedicam a tarefas de ED não se encontram afetos em exclusivo à implementação da Estratégia, acumulando atividades/tarefas inerentes à ação da sua organização e a atividades no âmbito da ENED (*Workshop ESPA; Workshop Associadas*).

Na avaliação externa da anterior ENED esta dificuldade já era percecionada pelas organizações, mantendo-se por isso atual e relevante a recomendação constante no Relatório Global Education in Portugal, da necessidade de aumentar e diversificar as fontes de financiamento afetas à implementação da Estratégia (GENE, 2014). A mesma entidade reforça esta recomendação na resposta ao questionário *online*, considerando que um dos aspetos que necessita de ser revisto, com vista a garantir o potencial de ED em Portugal, se relaciona com a "necessidade de um maior compromisso de financiamento para assegurar que a excelência da ENED seja concretizada na prática".

Apesar do exposto, é de referir o potencial da ENED enquanto instrumento orientador do trabalho realizado por algumas organizações (em particular as ONGD), bem como facilitador da intervenção. Enquanto política pública fornece o enquadramento necessário que poderá facilitar a mobilização de recursos financeiros adicionais para a ED, nomeadamente por via de candidaturas a fontes de financiamento nesta área (*Workshop Associadas; Questionário Stakeholders*).

De referir, ainda, que o contexto de pandemia (Covid-19) impôs constrangimentos inesperados à implementação do Plano de ação, com implicações na execução de algumas ações previstas para o ano de 2020, o que deve ser tido em conta em possíveis reajustes que necessitem de ser realizados no restante período de vigência da ENED.

Sugestões de ajustamentos para maior adequação entre os objetivos/resultados alcançados e os prazos/metastas e recursos utilizados, de acordo com as perceções das organizações inquiridas (num total de 12 respostas obtidas no questionário dos *stakeholders*):

- Maior alocação de recursos (humanos, materiais e/ou financeiros) para a implementação da ENED (n=4);

- Promover o ajuste ao Plano de Ação atendendo às contingências impostas pelo contexto da pandemia (n=2);
- Reforço e diversificação das linhas financiamento/apoio que permitam reforçar os recursos disponíveis, possibilitando a criação de novas ações e com públicos mais alargados (n=6).

R E S P O S T A S C U R T A S A Q U E S T Õ E S C O M P L E X A S

Em que medida os resultados obtidos até ao momento tiveram uma razoável utilização de recursos e instrumentos de trabalho funcionais?

As perceções recolhidas indicam a inexistência de um orçamento específico de apoio às organizações implicadas na implementação da ENED como uma dificuldade que continua a persistir. A disponibilização e utilização de recursos parece ser pouco razoável face à ambição dos objetivos da Estratégia, o que pode representar um forte condicionamento à possibilidade de incrementar as ações desenvolvidas pelas ESPA e suas associadas no âmbito da Estratégia (*Workshop ESPA; Workshop Associadas; Questionário Stakeholders*), desde logo pelo facto dos recursos humanos destas organizações não se encontrarem afetos em exclusivo à implementação da Estratégia (*Workshop ESPA; Workshop Associadas*), e de elas próprias dependerem em muitos casos de financiamentos (*Workshop CA*).

Não obstante o facto de a ENED poder servir de enquadramento facilitador da mobilização de recursos financeiros adicionais para ED, enquanto política pública, beneficiaria de um orçamento próprio que permitisse alocar recursos específicos (humanos, financeiros e materiais) à sua implementação, permitindo potenciar as atividades já previstas no plano de ação, assim como possibilitar a criação de novas ações e com públicos mais alargados.

PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO

A ENED 2018-2022 conta com o compromisso e envolvimento de um conjunto alargado de entidades, de natureza institucional diversa e com diferentes funções, nomeadamente, entidades subscritoras do plano de ação da ENED (ESPA), entre as quais algumas entidades compõem a CA da ENED; e associadas das ESPA, em particular da PPONGD e da ARIPESE.



Em linha com o previsto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018, na qual se apresenta a ENED 2018-2022 como resultado do “compromisso assumido por entidades públicas e Organizações da Sociedade Civil na definição e implementação conjuntas de um quadro estratégico de atuação na área da ED”, a participação constitui-se como elemento chave em todo o processo da ENED, expresso desde logo como um dos princípios de ação que norteia a Estratégia, que a par de outros princípios tais como a colaboração e corresponsabilização, se constituem como os pilares da Estratégia nas diferentes fases do processo: conceção/desenho, implementação, monitorização e avaliação.

AVALIAÇÃO

- **71% das entidades participaram no reporte de acompanhamento e monitorização** (16 ESPA, das quais 4 entidades constituintes da CAENED; 20 ONGD; 9 ESE), o que representa um acréscimo de 6% comparativamente a 2018.
- **54% das entidades participaram no processo da avaliação intermédia** (16 ESPA, das quais 4 entidades constituintes da CAENED; 20 ONGD; 9 ESE).

A dinâmica que envolve a ENED 2018-2022 é, assim, muito orientada para a participação ativa das várias entidades, o que se reflete na metodologia de trabalho utilizada que privilegia o trabalho colaborativo. Esta cultura de colaboração assume-se como uma mais valia em todo o processo por incentivar a uma dinâmica de co-construção, participação e articulação efetivas entre as diferentes entidades.

A constituição da própria Comissão de Acompanhamento (com representação de ESPA de diferente natureza), bem como o número de reuniões de trabalho e/ou encontros promovidos são reflexo disso mesmo. Neste âmbito há a destacar, no ano de 2019, de acordo com os dados do Relatório de Acompanhamento de 2019 (p.45):

- 3 sessões de trabalho colaborativo de todas as ESPA (incluindo a CA), com 49 presenças no total;
- 13 sessões de trabalho da CA, com a presença de representantes de 4 ESPA;

DESENHO / CONCEÇÃO

- **31 pessoas envolvidas nas oficinas de definição do plano de ação:** 19 de entidades públicas e 12 pessoas de não públicas, sem fins lucrativos
- **18 entidades envolvidas nas oficinas:** 10 entidades públicas e 8 de entidades não públicas, sem fins lucrativos

IMPLEMENTAÇÃO

38 entidades reportaram ações vinculadas à ENED, das quais 16 são públicas (42%) e 22 são não públicas e sem fins lucrativos (58%)

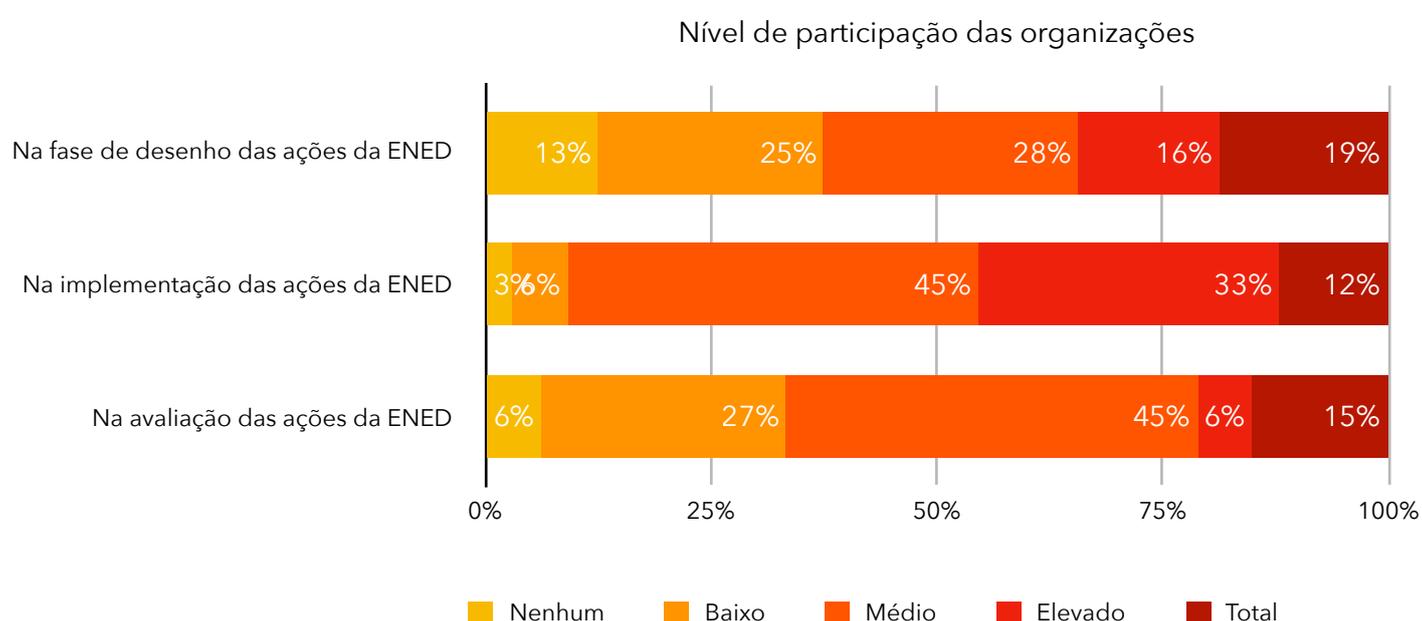
- 1 sessão de trabalho colaborativo alargada, com o intuito de fomentar o estabelecimento de parcerias entre entidades na execução das ações previstas, e que contou com a presença de representantes de 14 ESPA.

Tendo ainda como referência os dados referentes ao ano de 2019, é perceptível pelo número de pessoas e entidades envolvidas, a abrangência da Estratégia, observando-se níveis de participação muito positivos nas diferentes fases do processo, como se apresenta de seguida:

A implementação da Estratégia congrega um conjunto muito diverso de atores, que de outra forma estariam dispersos, o que se revela como uma mais-valia para o alcance dos objetivos definidos de forma mais eficiente e eficaz.

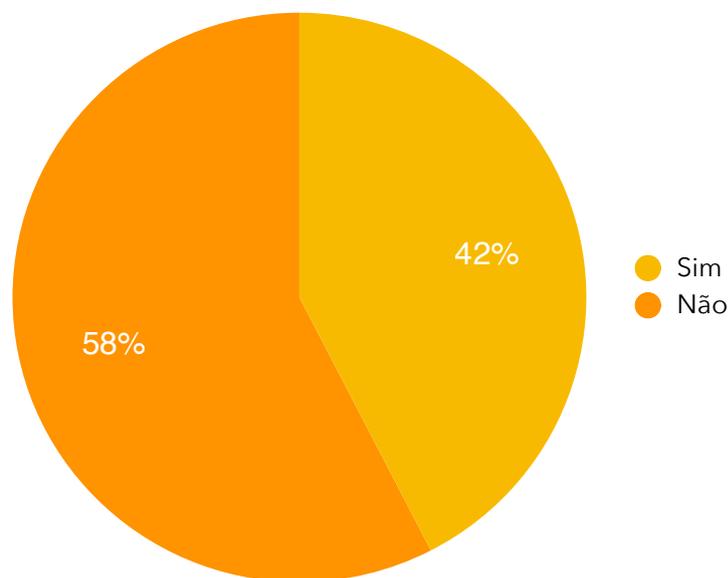
Por outro lado, considera-se que a mobilização das ESPA e suas associadas na implementação e reporte de dados, mesmo sem a existência de um orçamento específico, traduz um nível muito positivo do seu nível de envolvimento. As respostas recolhidas por via do questionário parecem apontar no mesmo sentido, sobretudo no que se refere à implementação da ENED, fase na qual 45% das entidades respondentes consideram ter um nível elevado ou total na participação. Os níveis de participação nas fases de desenho/conceção do plano de ação e de avaliação apresentam percentagens ligeiramente mais baixas (36% e 32% respetivamente para níveis de resposta 'nenhum' e 'baixo').

Destaca-se a percentagem significativa de entidades que refere que não gostaria de ter outro tipo de participação na implementação da ENED (58%).



Considera a equipa de avaliação que este dado pode estar relacionado com o facto das entidades respondentes se reverem totalmente nas funções assumidas e com a participação que já têm, sendo, no entanto, perceptível a partir das impressões recolhidas nos *workshops*, que este dado não é de todo alheio à dificuldade de mobilização de recursos afetos à implementação da ENED (humanos e financeiros) (*Workshop ESPA; Workshop Associadas*). A título ilustrativo, como referido no *workshop* com as ESPA: “até gostaríamos de nos envolver mais, mas sem recursos não é possível (...)”.

Interesse nouro tipo de participação
na ENED



No caso concreto da fase de avaliação, considera-se que os dados podem ser justificados pelo facto de algumas organizações não terem reportado ações no âmbito do processo de acompanhamento e monitorização.

No que se refere ao desenho/conceção do plano de ação, os dados refletem a expectativa e vontade destas entidades de um maior envolvimento e participação no desenho e planeamento das ações. Com efeito, as entidades que referem que gostariam de ter outro tipo de participação na implementação da ENED (42%) incidem sobretudo em quatro níveis (para um total de 12 respostas obtidas no questionário dos *stakeholders*):

- Maior envolvimento nas diferentes fases, em particular na fase de desenho do plano das ações, tendo em conta uma identificação conjunta de áreas prioritárias (n=5);

- Planeamento de ações de ED alargadas (por ex: na comunidade e em espaços escolares) (n=2);
- Mais oportunidades de planeamento conjunto, permitindo a concertação de modos de ação e uma maior articulação entre projetos das várias entidades (n=3);
- Maior partilha de informação entre entidades de forma a favorecer a identificação de iniciativas já desenvolvidas que se integrem dentro da ENED, conduzindo a um maior alinhamento com as medidas da própria estratégia (n=3).

A leitura destes dados permite inferir sobre a importância atribuída pelas ESPA e associadas consultadas aos momentos de articulação e de trabalho conjuntos (e não só para reporte de dados) (*Workshop ESPA; Questionário Stakeholders*), à semelhança de algumas iniciativas já realizadas no âmbito da atual ENED. Entre as iniciativas que visaram a promoção de atividades executadas de forma articulada ou em complementaridade, destacam-se, no ano de 2019, três ações em particular:

- Jornadas de Educação para o Desenvolvimento 2019, subordinadas ao tema “A Educação para o Desenvolvimento nas Escolas”, que contaram com a presença de 60 pessoas e as quais foram organizadas de forma colaborativa entre várias ESPA ou associadas das mesmas (e que se encontra enquadrada na ENED enquanto medida transversal);
- Ação de capacitação das ESPA na área dos Direitos das Mulheres e Desenvolvimento, da responsabilidade da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, com a participação de 34 pessoas;
- Ação de capacitação sobre implementação e reporte da implementação da ENED destinada às ESPA e suas associadas, promovida pela Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC) e pelos membros do Secretariado, do CEAUP.

É de referir que apesar da ENED 2018-2022 ter uma perspetiva mais transversal que a anterior, e da evolução que se verifica em Portugal no envolvimento de um conjunto de atores de ED cada vez mais diverso, na perceção dos atores consultados a ligação da ED às questões da cooperação internacional e à atuação das ONGD é bastante visível (*Questionário Stakeholders, Workshop ESPA, Workshop CA*).

Com efeito, historicamente, as ONG assumiram um papel de charneira na promoção do desenvolvimento e da ED (Chabbott 2003; Bourn 2015 in Coelho et al., 2018), sendo "traços distintivos da ED a sua ligação explícita ao universo do desenvolvimento e o seu surgimento nas ONG" (Silva, Oliveira & Equipa Sinergias ED, 2014). De acordo com os atores consultados, esta ligação poderá condicionar o envolvimento de novos e diferentes atores relevantes nesta área por considerarem que não têm enquadramento (*Workshop ESPA*). Torna-se assim fundamental continuar a apostar na capacitação de organizações que desenvolvem atividades no domínio de ED, de forma a reforçar o seu envolvimento.

R E S P O S T A S C U R T A S A Q U E S T Õ E S C O M P L E X A S

Houve uma efetiva participação e envolvimento dos diferentes *stakeholders* na ENED nas três fases fundamentais das iniciativas (desenho, implementação e acompanhamento e monitorização), facilitando a articulação entre estas?

Os dados recolhidos indicam níveis de participação e mobilização das ESPA muito positivos nas diferentes fases do processo, desde o desenho do plano de ação, à sua implementação, no reporte de acompanhamento e monitorização e inclusive no processo desta avaliação intermédia. Os resultados de monitorização obtidos para o ano de 2019 corroboram esta ideia ao darem conta de níveis de participação bastante positivos por parte das entidades envolvidas na implementação das ações prevista no PA.

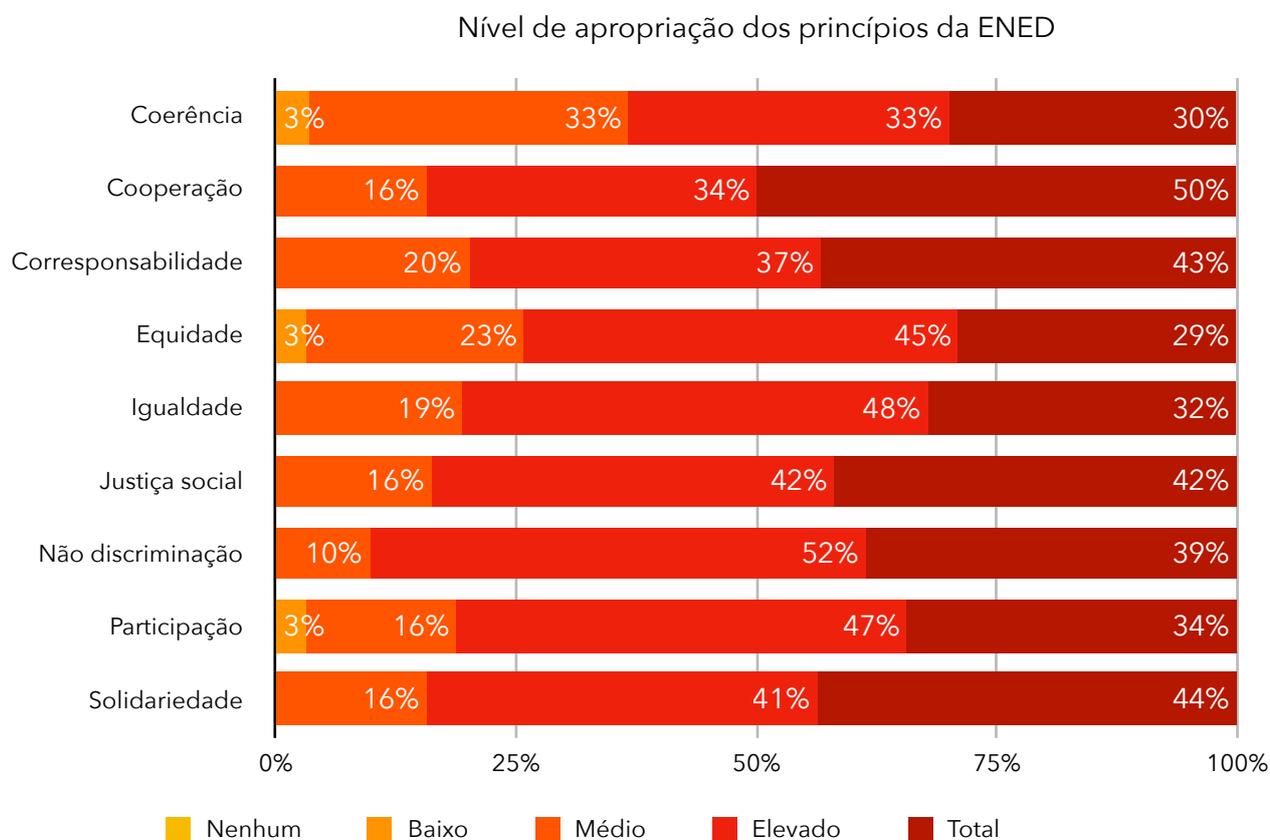
A opção pelo trabalho colaborativo como base metodológica da dinamização de toda a Estratégia, tem permitido apelar e ativar o compromisso e articulação entre as ESPA, nomeadamente através da realização de sessões colaborativas e de atividades articuladas entre várias entidades (como é o exemplo das Jornadas de Educação para o Desenvolvimento).

Não obstante, poderá existir margem para uma maior articulação entre as ESPA e associadas, uma vez que estas expressam vontade e expectativa da realização de mais momentos de reflexão e trabalho conjunto, referindo que os momentos que têm existido são sobretudo para efeitos de reporte de dados (ou relacionado com isso) (*Workshop ESPA; Questionário Stakeholders*). Esta articulação poderia ser benéfica, não só ao nível dos projetos que desenvolvem, mas também como possibilidade de criação de mais ações conjuntas, rentabilizando inclusivamente os recursos das entidades envolvidas.

APRENDIZAGEM E APROPRIAÇÃO

Neste critério de avaliação atentamos a dois níveis de análise: o nível de apropriação da ENED 2018-2022, em particular dos seus princípios e objetivos, por parte das ESPA e suas associadas; e a apropriação da ENED nos procedimentos e práticas profissionais, resultando em mudanças que tenham incluído uma dimensão de aprendizagem na temática de ED.

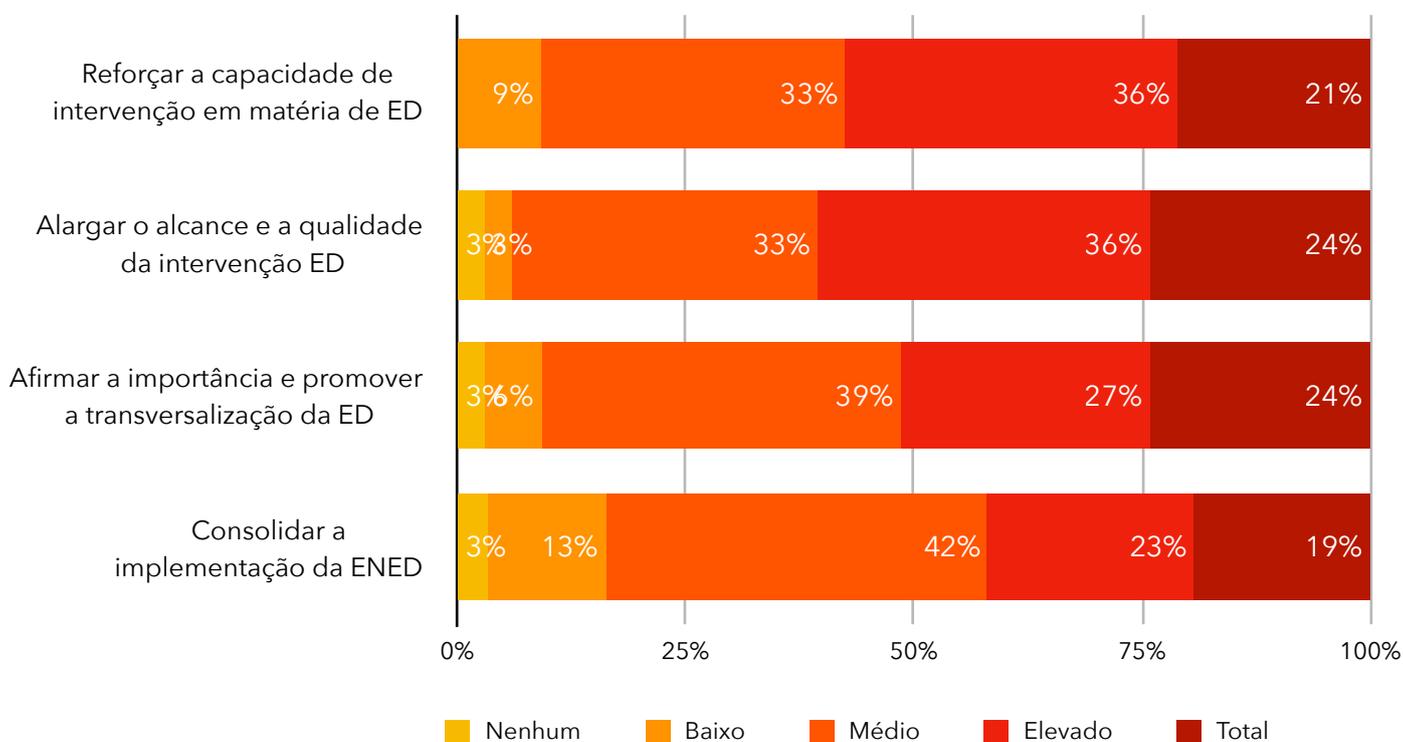
Os dados recolhidos permitem concluir que existe um nível elevado de apropriação dos princípios da ENED 2018-2022 nas organizações respondentes e nas suas estratégias (percentagens entre 32% e 50% para nível de resposta 'elevado' em todos os princípios), o que aponta para um grande alinhamento entre a ENED e os princípios e objetivos das organizações promotoras de ED.



No que concerne à apropriação dos objetivos da ENED, parece existir igualmente um nível positivo de apropriação (percentagens entre 50% e 60% para os níveis de resposta 'elevado' e 'total'), com a exceção do objetivo 4 - Consolidação da implementação da

ENED, que apresenta percentagens mais baixas. Este dado é desde logo justificado tendo em conta que a implementação do objetivo 4, e das respetivas ações, é um compromisso assumido pela CA, com a colaboração das restantes ESPA.

Nível de apropriação dos objetivos da ENED



A maioria das perceções recolhidas indica, no entanto, a existência de alguns fatores que parecem dificultar um maior nível de apropriação da Estratégia. É salientada a necessidade de uma maior visibilidade da ENED e disseminação dos seus resultados a nível nacional, com vista ao seu maior (re)conhecimento e valorização (Questionário *Stakeholders*, *Workshop* ESPA, *Workshop* Associadas).

A diversidade conceptual implícita ao domínio da ED parece constituir-se, igualmente, como condicionante de uma maior apropriação e apreensão da Estratégia, pela falta de um entendimento conceptual comum e partilhado, sobretudo do público em geral e por parte de atores cujo objeto principal da sua ação não é ED (Questionário *Stakeholders*, *Workshop* ESPA, *Workshop* Associadas, *Workshop* CA). Por outro lado, o facto da linguagem no domínio de ED ser bastante complexa, pode dificultar a clareza e o entendimento comum dos conceitos/expressões que lhe estão associados, na medida em que a «imprecisão conceptual pode criar falta de clareza e impedir um debate (...) significativo e construtivo» (Nygaard & Wegimont, 2018, in Coelho et al., 2018).

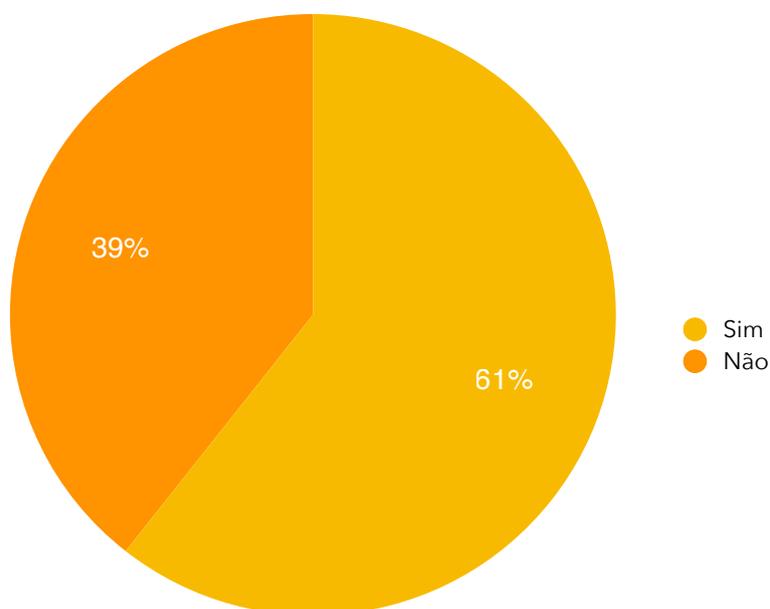
De referir ainda que, na perceção das ESPA e associadas consultadas, a existência de várias estratégias nacionais ao nível da Educação, pouco articuladas entre si, pode constituir-se como uma condicionante ao estabelecimento de um entendimento conceptual partilhado de ED, pelo que seria benéfico apostar numa maior articulação entre essas estratégias (Questionário *Stakeholders*, *Workshop* ESPA, *Workshop* Associadas).

É de valorizar, no entanto, o contributo da ENED com vista a uma maior reflexão e clareza conceptual, nomeadamente com a realização de duas oficinas com esse objetivo e a realização de um glossário como forma de garantir um entendimento comum dos conceitos entre as ESPA e suas associadas, ainda que no domínio de ED exista sempre "espaço conceptual para novas reflexões e contribuições" (Marques & Equipa Sinergias ED, 2016).

Por outro lado, no *workshop* com as associadas, é referido o contributo da Estratégia para a apropriação da ED por entidades e setores da sociedade cuja área de intervenção não se centra exclusivamente nestas questões (nomeadamente nas ESE), sendo por isso importante dar maior visibilidade ao processo/caminho já percorrido por estas entidades enquanto mudança alcançada.

O segundo nível de análise deste critério, relaciona-se com o nível de apropriação nas práticas de ED, traduzido na existência de mudanças nos procedimentos das organizações e nas práticas profissionais decorrentes da participação em ações da ENED e tendo como resultado uma aprendizagem sobre a temática.

Mudanças nos procedimentos e práticas profissionais de ED, decorrentes da participação na ENED



Neste âmbito, os dados recolhidos são claros e bastante positivos, na medida em que uma percentagem significativa das organizações respondentes (61%) considera que a participação em ações da ENED resultou, até ao momento, em mudanças efetivas.

Numa leitura mais aprofundada das respostas obtidas ao questionário foi possível identificar como principais mudanças decorrentes da participação em ações da ENED as seguintes (num total de 17 respostas):

- Reflexão mais aprofundada, crítica e esclarecedora a nível conceptual, sobre conceitos e temas relacionados com ED importantes de clarificar com vista a uma maior coerência e à utilização de conceitos comuns por todos os envolvidos (n=5);
- Maior sensibilização e valorização da ED pelas instituições e nos projetos desenvolvidos pelas ESPA (n=3);
- Contributo para a construção de uma visão mais abrangente e integrada do trabalho em ED, que conduz a um maior compromisso e envolvimento das entidades nas ações de ED e a uma maior abertura para a mudança nas metodologias utilizadas (n=3);
- Maior coerência no trabalho desenvolvido pelas organizações que assumem a ENED como instrumento orientador da sua intervenção, contribuindo para a harmonização de procedimentos (n=4);
- Aumento das oportunidades de formação em ED, contribuindo para a multiplicação de agentes capacitados nesta área que poderão chegar a mais públicos; assim como das oportunidade de aprendizagem entre pares e do trabalho colaborativo entre entidades (n=4);
- Legitimação de práticas nem sempre valorizadas, especialmente em contextos de educação não formal e de sensibilização (n=2).

R E S P O S T A S C U R T A S A Q U E S T Õ E S C O M P L E X A S

Qual o nível de apropriação da ENED pelos diferentes grupos de stakeholders envolvidos na mesma?

O nível de apropriação é positivo ao nível dos princípios e objetivos da ENED, reforçando o alinhamento das entidades com a Estratégia e com a sua importância e relevância no âmbito da ED.

Não obstante, são apontados pelas ESPA e associadas vários fatores que podem condicionar uma maior apropriação da Estratégia, nomeadamente a diversidade conceptual inerente ao conceito de ED, a linguagem complexa utilizada neste domínio, o facto de a ED não ser objeto central/principal da ação de todas as ESPA e associadas, e a necessidade de uma maior visibilidade da ENED bem como, das ações desenvolvidas no seu âmbito.

Considera-se que a clareza conceptual, deve ser uma dimensão de reforço contínuo, com vista à consolidação de uma visão de ED partilhada por todos e a uma comunicação cada vez mais clara sobre a ENED e sobre ED.

Quais as mudanças nos procedimentos e práticas profissionais de técnicos, dirigentes, instituições e organizações que resultaram, até ao momento, da participação em ações, no âmbito da ENED, que tenham incluído uma dimensão de aprendizagem na temática da Educação para Desenvolvimento?

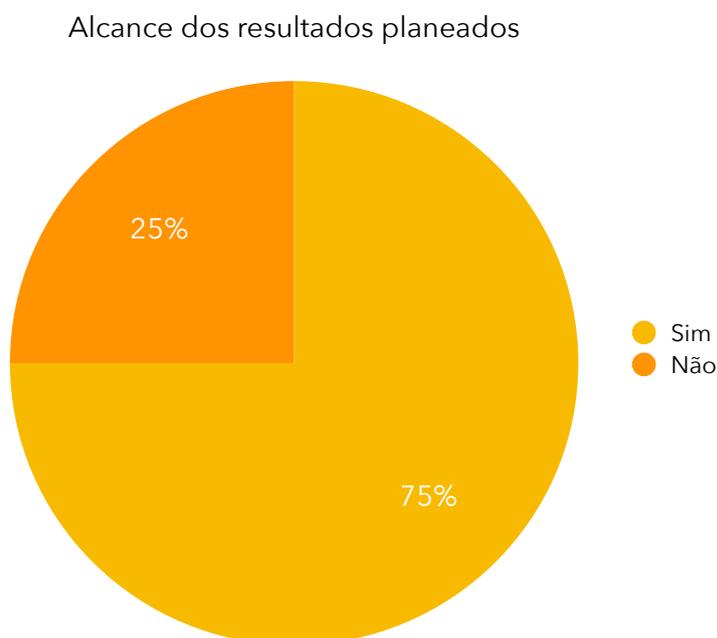
Não há dúvida que a participação em ações no âmbito da ENED tem resultado em mudanças para um número significativo das organizações respondentes (61%). Os dados recolhidos permitem identificar mudanças ao nível dos procedimentos e das práticas de ED, sobretudo numa lógica de consolidação do trabalho desenvolvido pelas organizações neste domínio. Estes dados indiciam o potencial de impacto da Estratégia, nomeadamente no que se refere à afirmação da importância da ED e à promoção da sua transversalização.

IMPACTO

Apesar do âmbito deste processo avaliativo não ser o da avaliação de impacto da ENED 2018-2022, considerou-se relevante aferir acerca dos efeitos da implementação da Estratégia que já se fazem sentir, bem como dos potenciais impactos de longo prazo prospetiváveis.

Os dados recolhidos indiciam o potencial de impacto da ENED 2018-2022, quer em termos da eficácia no alcance dos objetivos definidos, quer pelas mudanças que as organizações já percecionam. Nesta linha, verifica-se que a maioria das organizações respondentes considera que a ENED está a alcançar os resultados planeados junto dos públicos e territórios previstos (75%), muito embora ao nível dos territórios a alcançar,

os dados de acompanhamento e monitorização apontem para a necessidade de uma maior abrangência territorial, como já mencionado anteriormente.



Numa análise prospetiva, de longo prazo, os *stakeholders* identificam um conjunto de potenciais impactos expectáveis com a implementação da ENED (num total de 21 respostas obtidas no questionário), a saber:

- Crescente sensibilização, participação e assimilação dos princípios da ENED por vários atores-chave (sociedade civil, escolas, comunicação social, etc.), com impacto no aumento da consciência cívica e numa maior participação cidadã (n=7);
- Reconhecimento e recetividade da importância da ED cada vez mais reforçados (por parte de organizações públicas e privadas e da opinião pública) (n=3);
- Reforço da ED enquanto setor, assegurando envolvimento, apoio e mobilização das estruturas de decisão em matéria de políticas públicas na área (n=2);
- Criação de condições para alteração de práticas e procedimentos nas entidades (por exemplo: o impacto que pode ter na qualidade do serviço prestado pelas escolas) (n=3);
- Maior focalização das ações promovidas pelas organizações nos domínios da ED, como resultado da intencionalidade trazida pela ENED (mesmo nas ações já previstas sem o enquadramento da ENED) (n=2);

- Maior influência da política pública, no sentido de uma melhoria das políticas em torno dos ODS e da ajuda financeira ao Desenvolvimento (n=2);
- Demonstração da relevância e impacto político da Estratégia, de forma a manter o espaço para continuar a ter um enquadramento comum (n=1).

Considera a equipa de avaliação, que a avaliação destes e outros potenciais impactos da implementação da ENED poderá ser dificultada pelo facto dos indicadores constantes no Plano de Ação, apesar de transversais, estarem mais centrados na realização do que nas mudanças a produzir, podendo ser este um aspeto a ajustar no futuro.

R E S P O S T A S C U R T A S A Q U E S T Õ E S C O M P L E X A S

A implementação da ENED permitirá chegar aos públicos e territórios planeados?

O potencial de impacto da ENED parece real! Os dados de monitorização recolhidos até momento dão bons indícios de que a implementação da Estratégia permitirá alcançar os objetivos definidos e chegar aos públicos e territórios planeados. Na verdade, as respostas obtidas no questionário já apontam para esta concretização (75% das organizações considera que os resultados planeados estão a ser alcançados), ainda que a implementação se encontre apenas a meio do processo. De referir a abrangência territorial como um desafio que ainda permanece, e o qual deve ser tido em conta em futuros ajustamentos.

Os impactos a longo prazo acima mencionados apontam para o reforço da área da ED em Portugal, quer por via de uma maior sensibilização e reconhecimento da ED, quer pela mudança de práticas nas organizações e pela possibilidade de influenciar políticas públicas neste domínio.

COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

A comunicação e disseminação surge como uma preocupação da ENED 2018-2022, expressa na definição de ações específicas de divulgação e disseminação no seu plano de ação, nomeadamente no âmbito das medidas 1.3, 2.1 e 2.4; na inclusão da realização das Jornadas de ED enquanto medida transversal da Estratégia, por apresentar uma forte componente de disseminação do trabalho realizado; e na assunção da dimensão da disseminação (no que diz respeito às disponibilizações, partilhas, visualizações e/ou atualizações realizadas em matéria de ED) enquanto indicador transversal a ser considerado no processo de monitorização. Assim,

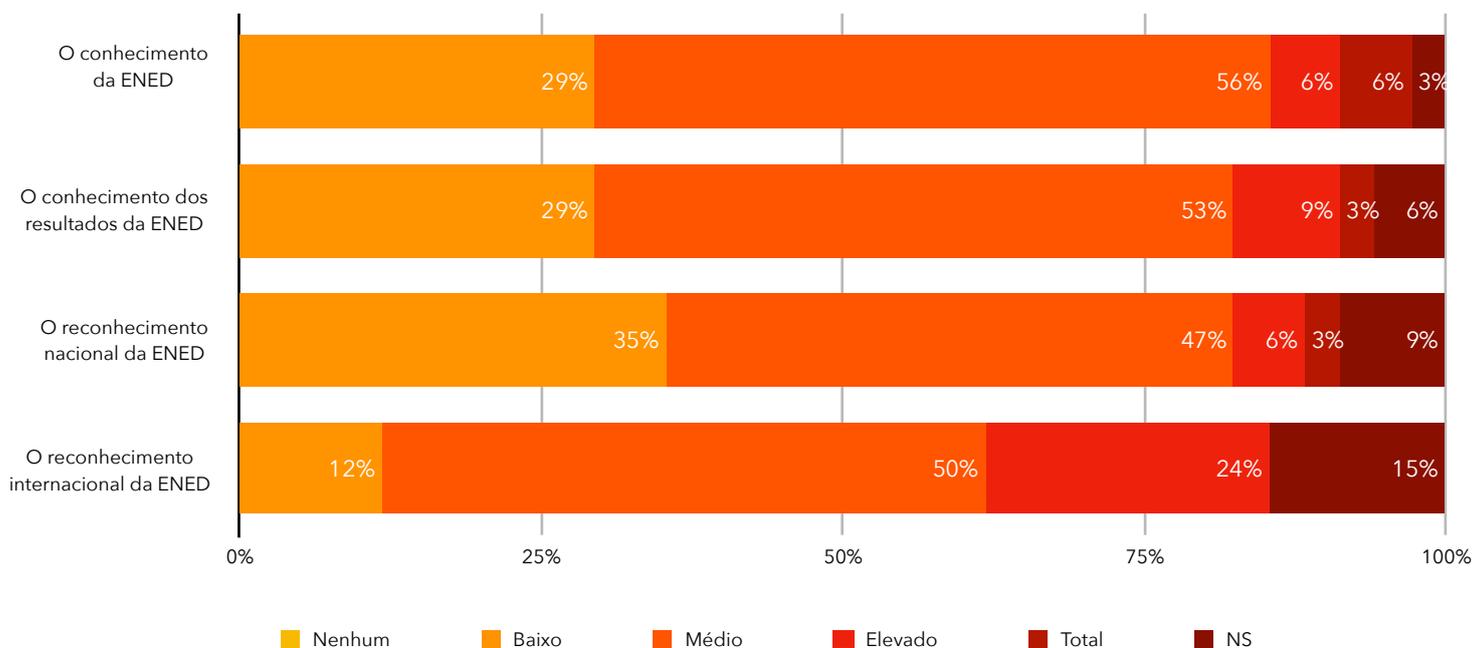
- Os dados de monitorização obtidos para 2019 referentes à execução das medidas acima mencionadas apontam para resultados positivos nesta dimensão como se apresenta de seguida (Relatório de Acompanhamento de 2019):
- Identificam-se 13 sessões de divulgação do Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário a docentes e outros agentes educativos (cumprindo a meta prevista para 2019);
- Houve disseminação de conteúdos e recursos produzidos no âmbito da medida 1, nomeadamente 24 recursos educativos e conteúdos, 10 artigos e livros científicos, 9 livros e artigos científicos sobre ED com revisão por pares, 7 dissertações de mestrado/doutoramento e 1 outro conteúdo científico não discriminado (acima da meta prevista para 2019);
- Identifica-se a publicação de 320 conteúdos sobre ED em meios de comunicação social internacional, nacional, regional e/ou local, incluindo nas redes sociais: 177 em meios de comunicação social convencionais e 143 em redes sociais (bastante acima da meta prevista para 2019); e realização de 345 partilhas digitais.

Contudo, é de destacar, de acordo com os documentos disponibilizados pelo Secretariado, parecem existir algumas discrepâncias em algumas das ações referidas acima (entre o previsto e o executado) que podem dever-se a alguma confusão aquando do reporte por parte das ESPA e associadas, não permitindo aferir com certeza se as ações de disseminação reportadas são sobre o próprio documento da ENED ou sobre as ações, em matéria de ED, implementadas pelas entidades. Desta forma, torna-se necessária uma maior clarificação do entendimento do que cabe dentro de cada ação e dos indicadores envolvidos.

As perceções recolhidas no âmbito da presente avaliação indicam que os mecanismos de comunicação e disseminação utilizados a nível externo não se têm revelado totalmente eficazes, necessitando de ser reforçados, tendo em vista um maior (re)conhecimento da ENED e dos seus resultados (*Workshop ESPA, Workshop Associadas, Questionário Stakeholders*). Este dado é visível nas respostas obtidas por via do questionário (percentagens mais elevadas para o nível de resposta 'baixo' e 'médio').

Com efeito, a ENED é percecionada pelos atores consultados como tendo ainda pouca visibilidade, quer a nível político, quer para a população em geral, o que poderá ser limitador do seu alcance e disseminação a nível nacional.

Nível de eficácia dos mecanismos de comunicação e disseminação da ENED



A exceção parece verificar-se ao nível do (re)conhecimento internacional da ENED (com percentagens mais altas para os níveis de resposta 'médio' e 'elevado' - 74%).

Este dado é corroborado pelas respostas obtidas por parte do GENE, que avalia como elevada a eficácia dos mecanismos de comunicação e divulgação para o reconhecimento internacional da ENED e dos seus resultados, realçando a qualidade da Estratégia portuguesa e o facto desta ser utilizada como referência e boa prática na partilha com outros ministérios europeus que se encontram em processo de desenvolvimento ou revisão das suas estratégias nacionais.

Sugestões de ajustamentos para aumentar a eficácia dos mecanismos de comunicação e disseminação (num total de 23 respostas obtidas no questionário dos *stakeholders*):

- Maior aposta em estratégias de comunicação externa. Por exemplo, criação de publicação ou boletim informativo sobre a ENED; campanhas de comunicação com apoio de personalidades com impacto mediático; mais ações no “terreno” que permitam dar a conhecer a estratégia junto de públicos diversificados, pequenos vídeos explicativos, entre outras (n= 5);
- Definição de um plano/estratégia de comunicação concreta, partilhada por todas as entidades, que não se apoie só na rede e nos canais de comunicação dos parceiros naturais da estratégia (n= 4);
- Clarificação do âmbito da comunicação, ou seja, importância de definir que públicos faz sentido alcançar, na medida em que algumas perceções apontam para o facto da comunicação da ENED ser ainda muito direcionada para as ESPA e associadas (n=4);
- Reforço na disseminação interna, entre as entidades promotoras de ED em Portugal, com vista a promover um maior reconhecimento da ENED por todas as entidades, e não apenas pelas que articulam mais diretamente (n=3);
- Reforço na divulgação, clarificação e sensibilização sobre os conceitos e práticas implicados na ED (além da divulgação dos resultados obtidos no âmbito da ENED), como forma de promover a ED a nível nacional (n=4);
- Maior rentabilização da presença nas redes sociais e estabelecimento de parcerias com canais de comunicação/media (n=3);
- Diversificação do alcance de agentes estratégicos, nomeadamente a nível político e nas esferas de decisão públicas e privada (n=2).

R E S P O S T A S C U R T A S A Q U E S T Õ E S C O M P L E X A S

A estratégia de comunicação e disseminação da ENED, nos seus aspetos estratégicos e operacionais, tem vindo a permitir chegar a todos os *stakeholders* relevantes de modo a assegurar um amplo (re)conhecimento da mesma e dos seus resultados?

Os dados recolhidos, quer por via de questionário, quer nos *workshops* realizados, indicam que os mecanismos de comunicação e disseminação da ENED não se têm

revelado totalmente eficazes, com vista a um amplo (re)conhecimento da mesma e dos seus resultados, nomeadamente a nível nacional.

De acordo com as perceções dos atores consultados, a ENED tem ainda pouca visibilidade, quer a nível político, quer para a população em geral, com impacto negativo no seu (re)conhecimento a nível nacional. Neste sentido, torna-se crucial reforçar esta dimensão, nomeadamente através da aposta em estratégias de comunicação externa e da definição de uma estratégia/plano de comunicação partilhado por todas as entidades envolvidas. Para isso, é necessária uma definição mais clara acerca dos destinatários das ações de comunicação e disseminação, no sentido de esclarecer se as ações pretendem focar as ESPA e suas associadas ou abranger públicos mais diversificados.

Considera-se importante o esforço que a ENED tem tido na clarificação de conceitos, procurando entendimentos partilhados dos mesmos, na medida em que isso favorece uma comunicação mais clara para o exterior por parte de todos os agentes envolvidos.

É contudo de referir que, por oposição, a nível internacional a ENED é amplamente reconhecida. Na perceção do GENE destaca-se que “Portugal assume, no cenário internacional – do CODEV da UE à OCDE e aos fóruns da ONU – um papel de liderança na defesa destas temáticas, o que se constitui como a melhor estratégia de destacar e dar visibilidade à ENED”.

SUSTENTABILIDADE

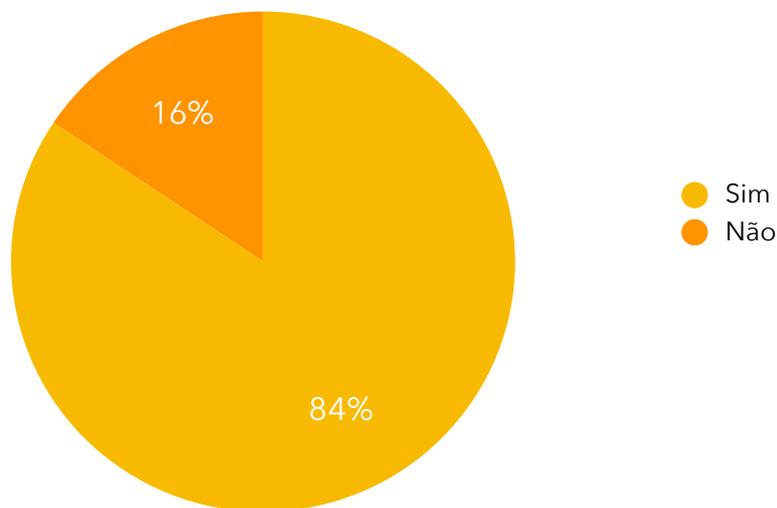
A questão da sustentabilidade acabou por ser uma das mais complexas de responder neste processo avaliativo, uma vez que a ENED 2018-2022 foi oficialmente formalizada apenas no final de 2018, o que faz com todos os esforços até ao momento estejam focados na implementação do plano de ação.

Desta forma, alguns dos atores auscultados consideram que ainda é precoce falar de sustentabilidade e de estratégias concretas nesse âmbito, não sendo por isso surpresa que 91% das organizações refiram não ter conhecimento da existência de estratégias de sustentabilidade após 2022.

Ainda assim, torna-se relevante fazer uma análise retrospectiva das mudanças que os diferentes atores já são capazes de perceber como resultantes do processo de

implementação até ao momento, como pistas e base de reflexão sobre o futuro da ENED no pós 2022.

Manutenção das mudanças alcançadas, após término das ações



Nesta linha de análise é, desde logo, muito significativo o facto de 84% das entidades considerarem que os benefícios/mudanças alcançados com a implementação das medidas e ações da ENED, até ao momento, terem potencial de se manterem após o término das ações.

Numa leitura mais aprofundada, é possível identificar as principais mudanças/benefícios que os atores consideram poder sustentar a ENED a longo prazo, nomeadamente (num total de 21 respostas obtidas no questionário dos *stakeholders*):

- Reconhecimento da importância da ED, traduzido na inclusão das questões de ED nas agendas de trabalho de entidades de diferentes contextos. Destaca-se, a título de exemplo, a evolução positiva nos contextos educativos formais, onde se verifica uma crescente apropriação das questões de ED na cultura institucional das IES (n=4);
- Reforço da cultura de trabalho colaborativo e em rede, valorizada e consolidada como prática nas organizações (n=5);
- Consolidação das estratégias organizacionais e das práticas desenvolvidas nestes domínios temáticos, sobretudo no caso das organizações cuja atuação central é em ED (n=3);
- Consolidação dos níveis de compromisso assumidos com a implementação da ENED (n=2);
- Consolidação do papel político, educativo e transformador da ENED (n=2);

- Aprendizagens resultantes do processo de implementação da ENED como base de referência para o futuro (n=3);
- Maior consciência sobre processos de monitorização e avaliação e a efetivação da cultura de avaliação como previsto na Estratégia (n=2);
- Visão mais abrangente e integrada do trabalho em ED e da sua articulação com o todo da educação para a cidadania e com a educação na sua globalidade, expressa na tentativa de alinhamento dos projeto desenvolvidos aos objetivos e plano de ação da ENED (n=2).

R E S P O S T A S C U R T A S A Q U E S T Õ E S C O M P L E X A S

Os benefícios/ mudanças gerados através da implementação das medidas da ENED são robustos e passíveis de se manter após o término das iniciativas, através de estratégias de sustentabilidade?

As perceções recolhidas indicam que sim. Apesar da implementação efetiva da ENED 2018-2022 ter na prática dois anos, e com todos os constrangimentos que a situação de pandemia (Covid-19) veio trazer à execução das ações previstas no último ano, a maioria dos *stakeholders* consegue já identificar benefícios decorrentes da implementação da Estratégia, considerando que os mesmos poderão manter-se e ter potencial para sustentar a ENED a longo prazo.

A ENED concorre para o compromisso político nacional, o qual não é alheio à Agenda Europeia em matéria de ED e da educação na sua globalidade, nomeadamente à “Agenda 2030” das NU e aos ODS que dela emanam. Desta forma, fica ainda mais reforçada a pertinência e relevância de uma nova ENED, embora com a perspetiva de novos desafios e com a possibilidade de um espaço temporal mais alargado.

Tendo como base o pressuposto de que se trata de um processo de construção e aprendizagem conjunto, em constante evolução, a dimensão de sustentabilidade deve ser ela própria refletida e consolidada de forma complementar ao processo de implementação, de forma a garantir o espaço político para uma nova ENED.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÓNICAS

Coelho, D.P., Caramelo, J., & Menezes, I. (2018). Educação para o desenvolvimento na era global: possibilidades de uma leitura pós-colonial. *Educação, Sociedade & Culturas*, 53, 97-119. [https:// www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC53_Dalila_etal.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC53_Dalila_etal.pdf)

Costa, A.S., Caramelo, J.; Coelho, C.; Coelho, D.P.; Costa, F.; Menezes, I.; Correia, L.G.; Medina, T. (2017). Avaliação externa Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 - Relatório Final. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. https://www.instituto-camoes.pt/images/cooperacao/avalened_relafinal.pdf

Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2012). *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2018-2022) - Relatório de Acompanhamento 2018*.

Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2012). *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2018-2022) - Relatório de Acompanhamento 2019*.

Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento. *Plano de Ação da ENED 2018-2022 e Notas Explicativas*.

GENE (2014). *Global Education in Portugal - The European Global Education Peer Review Process*. Amsterdam: Global Education Network Europe.

Governo de Portugal (2018). Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/2018. Publicada em *Diário da República*, 1.ª série – N.º 135 – 16 de julho de 2018. Aceder em: <https://dre.pt/application/conteudo/115698904>

Marques, H., & Equipa Sinergias ED (2016). *Referencial de Capacitação em Educação para o Desenvolvimento - Uma Proposta Sinergias ED*. S./n.: FGS/CEAUP. <http://www.sinergiased.org/images/biblioteca/referencial.ed.pdf>

Silva, R. R., Oliveira, A., & Equipa Sinergias ED (2014). Estudo sobre perceções e relevância da Educação para o Desenvolvimento em Portugal. S./n.: FGS/CEAUP. <https://fgs.org.pt/wp-content/uploads/2014/05/estudosobrepercecoes.pdf>

<https://ened-portugal.pt/pt/home>

<https://www.instituto-camoes.pt/>



logframe

